

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Dezembro 2004

ANEXO

AGROINDÚSTRIA 2004

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Machado

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise
Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Fernando Abritta Figueiredo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego
Estatística da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego e salário
Pesquisa mensal de comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume
Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	27
Amazonas.....	32
Pará.....	33
Região Nordeste.....	34
Ceará.....	35
Pernambuco.....	36
Bahia.....	37
Minas Gerais.....	38
Espírito Santo.....	39
Rio de Janeiro.....	40
São Paulo.....	41
Paraná.....	42
Santa Catarina.....	43
Rio Grande do Sul.....	44
Goiás.....	45

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior. Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A

sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

Os resultados de dezembro mostram um quadro amplamente positivo para a produção industrial em nível regional. Em relação a dezembro de 2003, em linha com o aumento verificado na indústria brasileira (8,3%), treze das quatorze áreas investigadas apontaram crescimento, sendo que dez locais registraram marcas acima da média nacional: Goiás (23,0%), Ceará (18,6%), Santa Catarina (15,1%), Amazonas (14,9%), Paraná (14,8%), São Paulo (11,9%), Bahia (11,5%), Espírito Santo (9,7%), região Nordeste (9,2%) e Pará (9,1%). Com aumento da produção figuraram ainda: Rio de Janeiro (4,6%), Rio Grande do Sul (2,4%) e Minas Gerais (2,2%). Apenas Pernambuco (-0,5%) assinalou ligeira redução neste tipo de comparação.

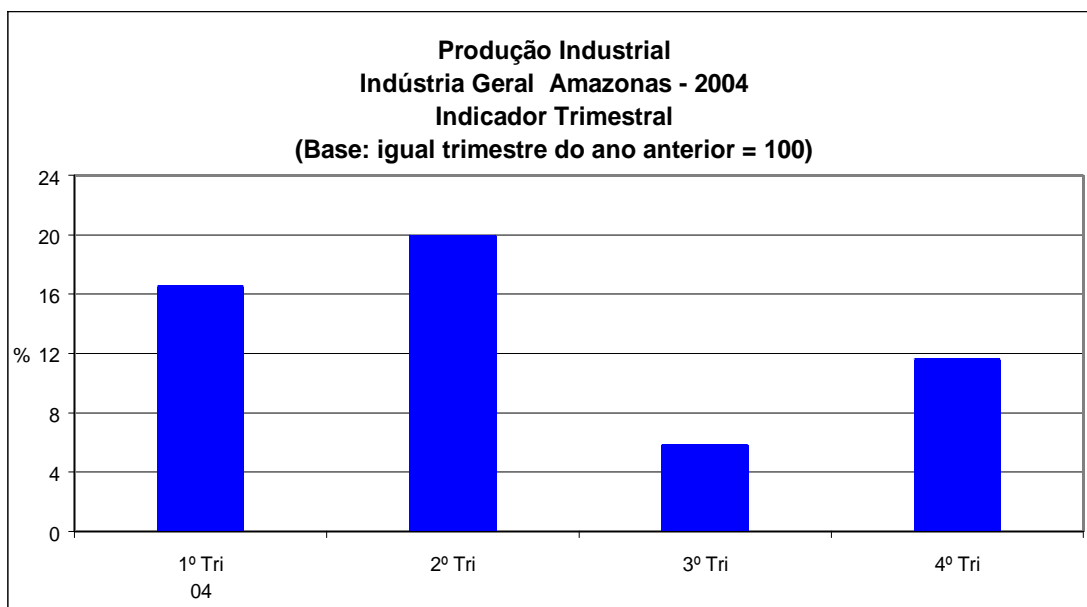
Nos índices do último trimestre do ano passado, frente a igual período de 2003, todas as áreas obtiveram resultados positivos. Neste confronto, também dez locais ostentaram taxas acima da média nacional (6,3%), na ordem: Ceará (17,0%), Bahia (15,5%), Goiás (14,2%), Paraná (12,4%), Pará (12,3%), Amazonas (11,6%), região Nordeste (11,1%), Santa Catarina (10,9%), Espírito Santo (9,6%) e São Paulo (8,8%). Minas Gerais (5,4%), Rio de Janeiro (2,9%), Goiás (2,6%) e Pernambuco (1,8%) apresentaram expansão de menor magnitude.

Com relação ao índice para o ano de 2004, as quatorze áreas investigadas mostram crescimento. A taxa mais elevada ficou com a indústria do Amazonas (13,0%), impulsionada sobretudo pelo ramo de material eletrônico e equipamentos de comunicações (23,6%). Em seguida figuram Ceará (11,9%) e São Paulo (11,8%), onde destacam-se, respectivamente, as indústrias de alimentos e bebidas (11,1%) e de veículos automotores (29,3%). Santa Catarina (11,4%), Pará (10,5%), Paraná e Bahia (ambos com 10,1%) e Goiás (8,4%) completam o conjunto de locais que cresceram acima da indústria brasileira (8,3%). O desempenho desses estados está associado a um conjunto de fatores: o dinamismo das suas exportações; forte presença da produção de bens duráveis e de bens de capital nas suas estruturas produtivas; e articulação ao agronegócio. Ampliando a produção encontram-se ainda: região Nordeste (7,7%), Rio Grande do Sul (6,4%), Minas Gerais (6,0%), Espírito Santo (5,1%), Pernambuco (4,8%) e Rio de Janeiro (2,4%).

Em dezembro, a indústria do **Amazonas** cresceu 14,9% frente a dezembro de 2003. O indicador acumulado no ano mostra expansão de 13,0%, taxa mais elevada entre todos os locais pesquisados, impulsionada principalmente pelo setor de material eletrônico e equipamentos de comunicações, com destaque para a fabricação de televisores e telefones celulares.

No confronto mensal (14,9%), seis dos onze setores pesquisados apresentaram crescimento na produção. Material eletrônico e equipamentos de comunicações (20,5%), outros equipamentos de transporte (33,6%) e máquinas e equipamentos (37,9%) foram as principais influências positivas na formação do resultado global, em função, principalmente, do aumento na produção de celulares; televisores; motocicletas e peças e acessórios para motocicletas; fornos de microondas e aparelhos de ar-condicionado. Por outro lado, as indústrias de alimentos e bebidas (-2,8%) e de edição e impressão (-9,3%) representaram os principais impactos negativos no total da indústria, em razão, respectivamente, de alguns itens, tais como preparações em xarope para a elaboração de bebidas; cervejas; CDs e fitas magnéticas.

A análise trimestral confirma a seqüência de resultados positivos para a indústria amazonense ao longo de 2004. O desempenho favorável do primeiro (16,5%) e do segundo (19,9%) trimestres foi, em parte, beneficiado estatisticamente pela baixa base de comparação. No período julho-setembro, a indústria cresce 5,8% sob uma base mais aquecida. No quarto trimestre a atividade industrial do estado ganha ritmo alcançando crescimento de 11,6%. Este movimento de aceleração entre o terceiro e o quarto trimestres está presente em seis das onze atividades pesquisadas, com destaque para os avanços assinalados em alimentos e bebidas, que passou de -13,0% para 1,0%; refino de petróleo e produção de álcool, que saiu de -17,5% para 6,0% e material eletrônico e equipamentos de comunicações, de 12,7% para 15,7%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

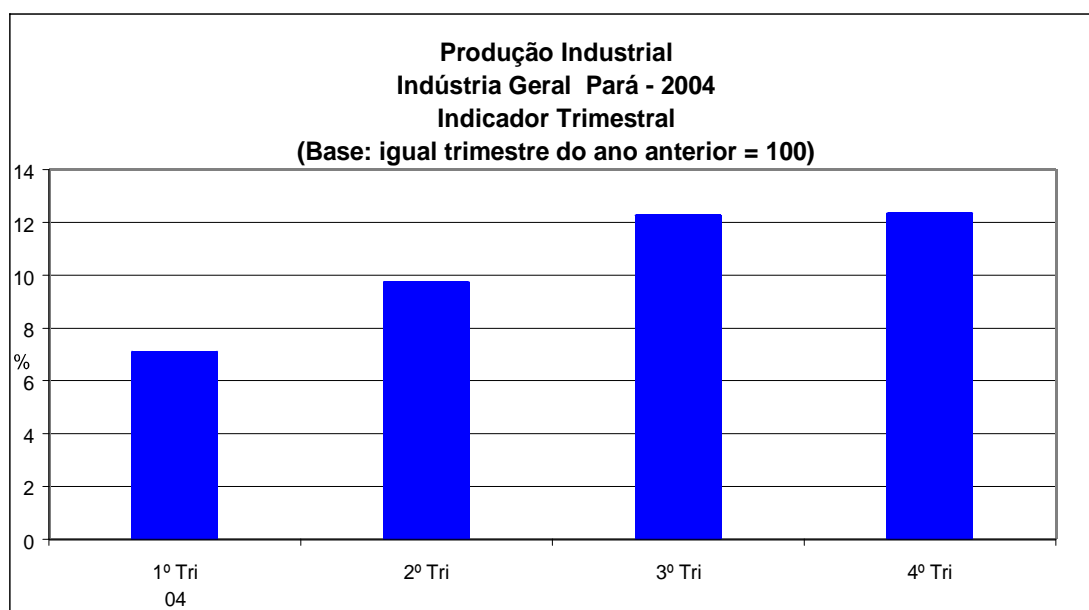
No acumulado no ano, a taxa positiva de 13,0% foi a mais elevada entre os demais locais pesquisados, resultado da performance de dez dos onze segmentos. As principais influências positivas vieram de material eletrônico e equipamentos de comunicações (23,6%), borracha e plástico (42,6%) e edição e impressão (50,0%). Nestes setores, os principais avanços foram verificados nos produtos: televisores; celulares; peças de plástico para a indústria eletroeletrônica; garrafas PET; fitas de vídeo e CDs. Por outro lado, o único destaque negativo veio da indústria de produtos de metal, com uma queda de 4,5%, explicada pelo recuo na fabricação de aparelhos e lâminas de barbear.

A indústria do **Pará** encerra o ano de 2004 com resultados positivos em todos os principais indicadores. Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial cresce 9,1%, resultado menos favorável que o de novembro (17,0%). Os indicadores para períodos mais abrangentes também registraram expansão: 12,3% no quarto trimestre e 10,5% no acumulado no ano.

Segundo o indicador mensal, a alta de 9,1% na produção física da indústria paraense foi decorrente, sobretudo, do desempenho da indústria extrativa (19,4%), que registrou aumento, principalmente, de minério de ferro. Outros impactos positivos importantes no cômputo geral vieram dos ramos de minerais não-metálicos (24,3%), com destaque para caulim

beneficiado e cimento; e madeira (3,5%), devido à fabricação de madeira compensada. A única contribuição negativa veio de alimentos e bebidas (-7,7%), onde o principal recuo foi assinalado na produção de palmitos preparados.

Em bases trimestrais observa-se que a indústria paraense sustentou ritmo de crescimento ao longo do ano, com taxas expressivas em todos os trimestres, especialmente no terceiro e quarto trimestres, períodos em que manteve incremento de 12,3%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

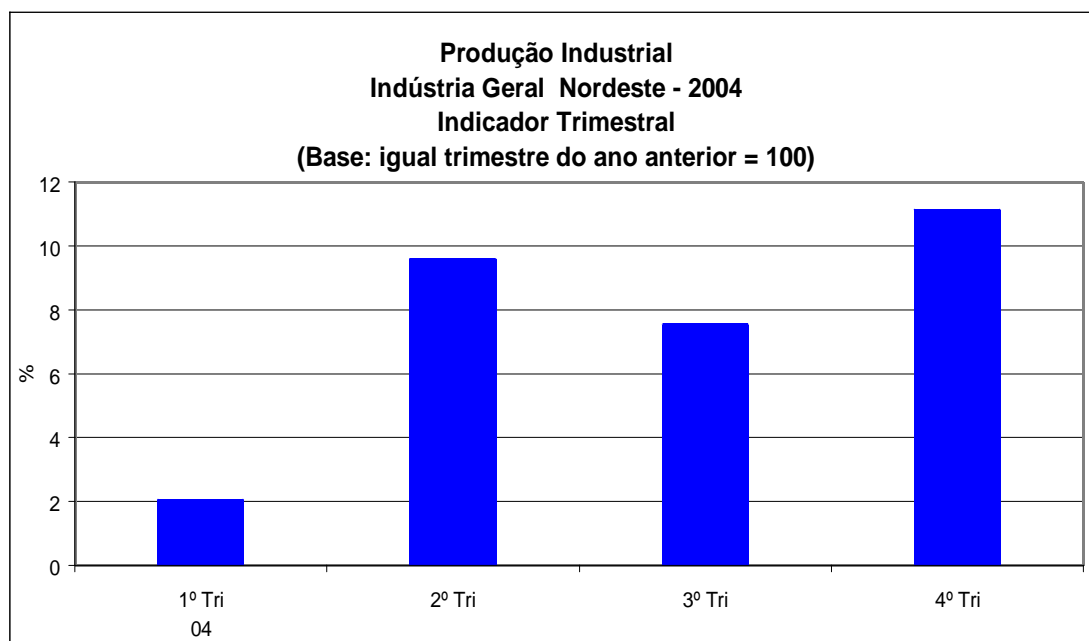
A indústria paraense encerra o ano com expansão de 10,5%, apoiada, sobretudo, no comportamento da indústria extrativa (15,2%), onde sobressaiu o aumento na produção de minérios de ferro e de alumínio. Dada sua participação na estrutura industrial, onde representa 40,0%, este setor teve o principal impacto positivo em todos os indicadores analisados, sendo a articulação do minério de ferro às exportações fator determinante na trajetória ascendente apontada pelo estado em 2004. As demais atividades pesquisadas também alcançaram desempenhos positivos. Cabe mencionar metalurgia básica (5,2%) e celulose e papel (20,1%), onde destacaram-se, respectivamente, a produção dos itens: óxido de alumínio e papel higiênico.

A indústria do **Nordeste** registra crescimento de 9,2% em dezembro de 2004 frente a igual mês de 2003. Os indicadores para períodos mais

abrangentes também exibiram aumento: 11,1% no quarto trimestre e 7,7% no acumulado no ano.

O acréscimo de 9,2% na comparação mensal foi determinado, em grande parte, pelo desempenho de refino de petróleo e produção de álcool (74,9%), que além da maior produção de óleo diesel, contou com uma base de comparação baixa ainda refletindo paralisações programadas efetuadas ao final de 2003. Dentre os demais cinco segmentos com expansão, destacam-se alimentos e bebidas (12,3%), em que sobressaiu o aumento nos itens açúcar cristal e farinhas, "pellets" de soja; e minerais não-metálicos (32,3%), que apresentou acréscimo na produção, sobretudo, de cimento e elemento pré-fabricado de cimento. Os maiores impactos negativos vieram de produtos químicos (-7,0%) e metalurgia básica (-17,5%), que apresentaram recuos, principalmente, na fabricação de polietileno de alta densidade e óxido de alumínio.

Em bases trimestrais, a indústria nordestina mostra aceleração entre os índices do terceiro (7,5%) e quarto trimestres (11,1%). Esse movimento contou, sobretudo, com o desempenho de refino de petróleo e produção de álcool, que registrou alta de 7,3% no terceiro trimestre passando a 66,1% no quarto trimestre. Outras três atividades ampliaram a produção; valendo mencionar: alimentos e bebidas, que passou de 7,2% para 9,4%; e minerais não-metálicos (de 14,9% para 25,8%). O setor que apresentou a maior desaceleração foi celulose e papel, ao passar de um acréscimo de 7,3% para uma queda de 17,8% no último trimestre de 2004.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

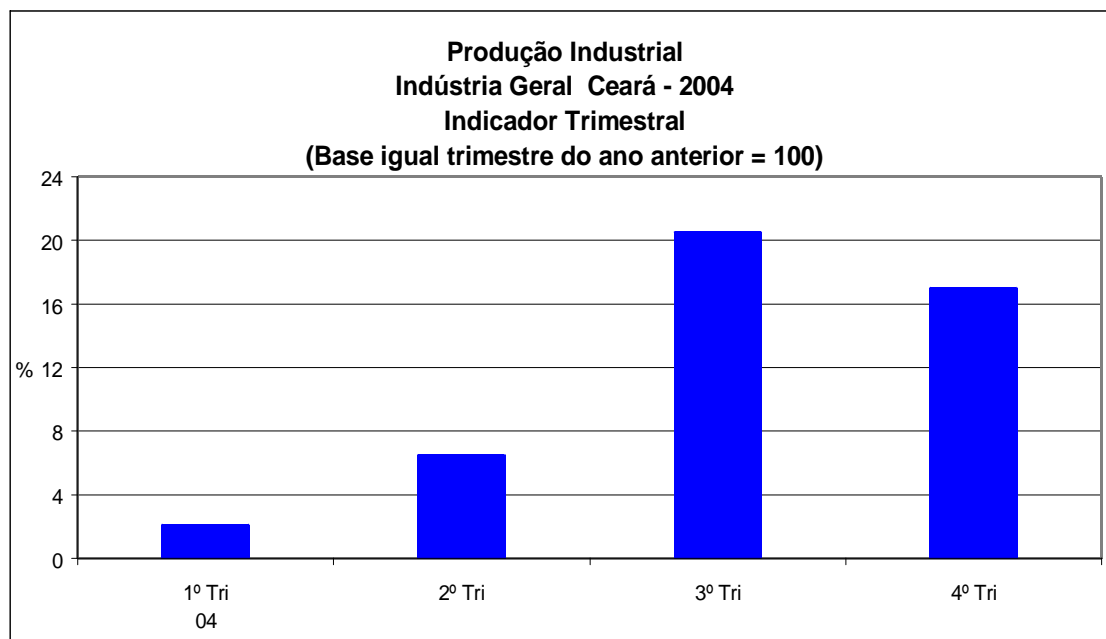
No acumulado janeiro-dezembro, a indústria nordestina exibiu crescimento de 7,7%, decorrente da influência positiva de nove das onze atividades pesquisadas. Com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (25,1%), alimentos e bebidas (8,0%) e têxtil (13,6%). Estas indústrias assinalaram, respectivamente, aumento na produção, sobretudo, de óleo diesel; refrigerantes, castanha de caju beneficiada; tecidos de algodão e de malha de fibra. O maior impacto negativo veio de metalurgia básica (-9,1%), que apresentou recuo, principalmente, de óxido de alumínio e alumínio não ligado em formas brutas (lingotes, plaqueta e granalha).

Em dezembro de 2004, a produção industrial no estado do **Ceará** apresentou crescimento nos principais indicadores: 18,6% em relação a igual mês do ano anterior, 17,0% no trimestral e 11,9% no acumulado no ano.

Na comparação com dezembro de 2003, a expansão de 18,6% foi determinada pelo acréscimo observado nos dez setores, com destaque para têxtil (26,1%) e calçados e artigos de couro (21,4%). Os produtos tecidos de algodão e de fibra artificial; calçados de plástico e de couro foram apontados como os principais responsáveis pelo desempenho positivo destas atividades.

Em bases trimestrais, observa-se comportamento bem diferenciado na indústria cearense entre a primeira e a segunda metade do ano: nos dois primeiros trimestres as taxas foram de 2,1% e 6,5%, ambas bem abaixo da

média nacional (6,5% e 10,0%). Entretanto nos dois últimos trimestres de 2004 o avanço foi expressivo: 20,5% no terceiro e 17,0% no quarto trimestre.



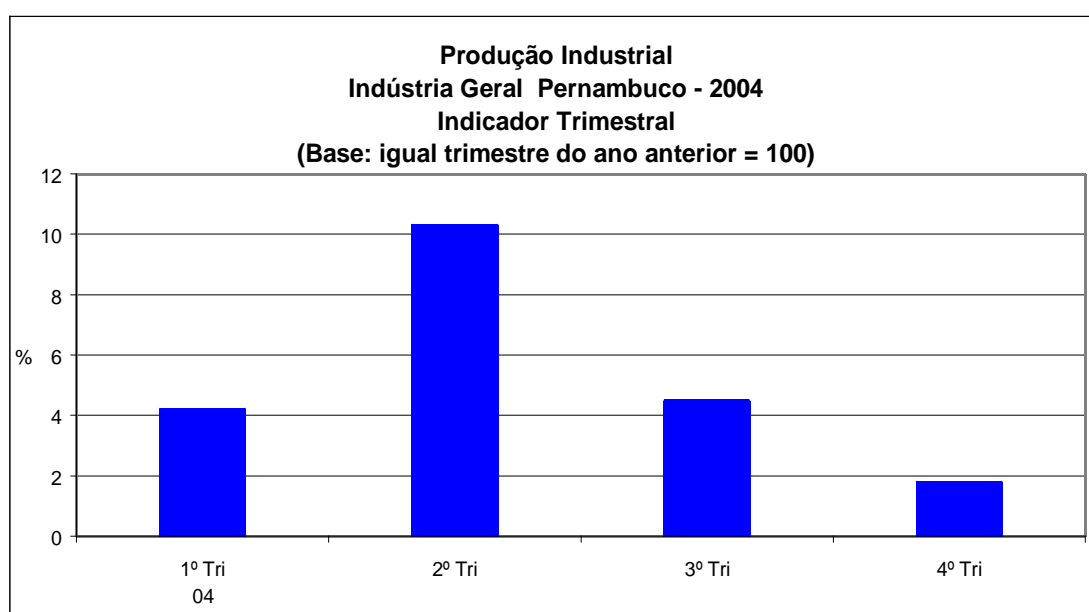
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No acumulado no ano o crescimento de 11,9%, confere ao estado a segunda maior taxa regional. Nove atividades tiveram performance positiva, sendo os principais destaques alimentos e bebidas (11,1%), têxtil (12,9%) e calçados e artigos de couro (16,5%), em função, sobretudo, dos avanços nos itens: amendoim; castanha de caju; tecidos de malha de fibra artificial e de algodão; e calçados de plástico. Somente produtos de metal (-9,7%) apresentou resultado negativo, devido às quedas na fabricação de estruturas de ferro e aço; e latas de metal para embalagens.

Em dezembro de 2004, os indicadores industriais de **Pernambuco**, mostram queda de 0,5% na comparação com igual mês de 2003 e crescimento de 4,8% no acumulado no ano e 1,8% no quarto trimestre.

A queda observada no indicador mensal (-0,5%), a segunda do ano, foi determinada pelo desempenho de cinco atividades industriais, das onze pesquisadas, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-25,7%); produtos químicos (-12,1%) e têxtil (-40,2%). Em termos de produtos, vale destacar pilhas e baterias elétricas; tintas e vernizes para construção e tecido de algodão, respectivamente.

Na análise por trimestres, observa-se que o último de 2004 mostrou desempenho mais moderado em relação aos seus precedentes (1,8%), ficando abaixo de julho-setembro (4,5%), abril-junho (10,3%) e janeiro-março (4,2%). A razão da fraca performance da indústria pernambucana no último trimestre do ano encontra-se apoiada na forte pressão negativa verificada em cinco ramos industriais, anulando, praticamente, o efeito positivo dos seis demais. Das atividades que cresceram, vale ressaltar alimentos e bebidas (4,0%); refino de petróleo e produção de álcool (29,7%) e minerais não-metálicos (16,1%). Pressionando negativamente, cabe destacar: máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-21,5%) e têxtil (-32,7%).



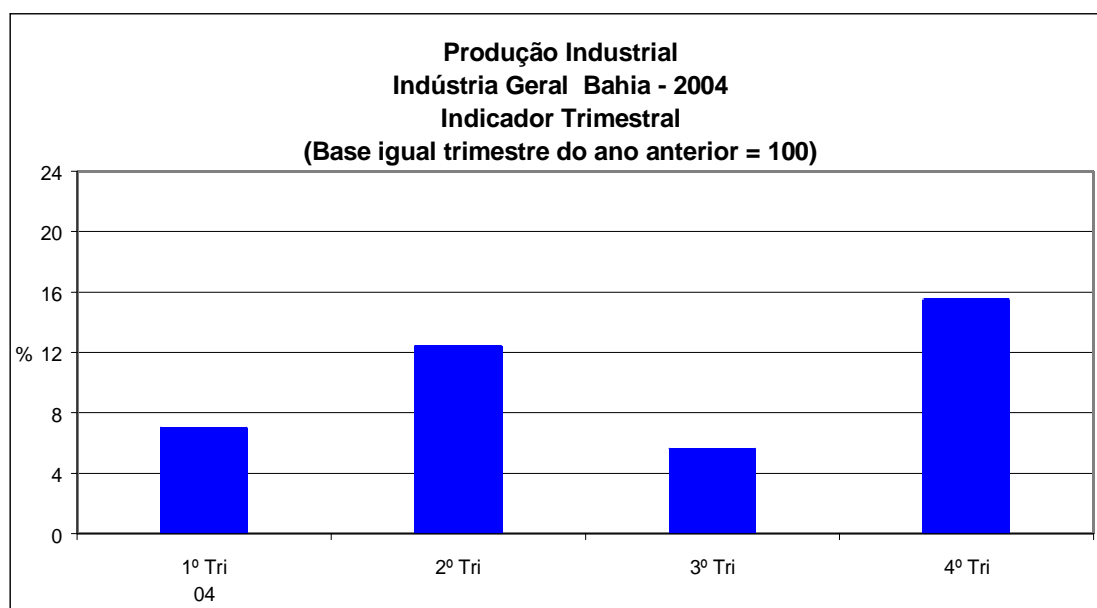
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado, o desempenho da indústria pernambucana em 2004 (4,8%) superou o de 2003 (1,0%). Em 2004, dos onze segmentos investigados, oito apontaram expansão. Entre esses, merecem destaque: metalurgia básica (18,9%); alimentos e bebidas (5,5%) e refino de petróleo e produção de álcool (25,3%). Em sentido contrário, vale mencionar máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-8,6%) e a têxtil (-12,2%).

Em dezembro de 2004, os indicadores industriais da **Bahia** revelaram taxas positivas em todos os confrontos. A comparação dezembro 04/dezembro 03 assinalou crescimento de 11,5%, no fechamento do ano o índice ficou em 10,1% e no trimestre outubro-dezembro a expansão atingiu 15,5%.

No confronto mensal, o incremento de 11,5% na produção industrial baiana reflete um quadro de resultados positivos em cinco dos nove segmentos industriais investigados. O setor de refino de petróleo e produção de álcool, de maior peso na estrutura fabril do estado, com avanço de 102,1% responde pela maior parcela do crescimento global. O desempenho do setor foi favorecido por uma base de comparação deprimida, reflexo das paralisações programadas realizadas no final de 2003. Outros ramos merecem destaque: alimentos e bebidas (22,3%), por conta da performance de farinhas de soja, e veículos automotores (152,0%), devido ao crescimento na fabricação de automóveis. Em sentido oposto, os que mais influenciaram negativamente foram: celulose e papel (-37,6%), por conta do recuo em pastas de celulose; produtos químicos (-7,2%), face ao decréscimo na produção de polietileno; e metalurgia básica (-11,6%), refletindo a queda no item ouro em barras.

No corte trimestral, verifica-se que o quadro de resultados positivos se mantém ao longo de 2004. O último trimestre mostra o melhor resultado do ano (15,5%), superando a taxa de 5,6% registrada no período julho-setembro, dos 12,4% de abril-junho e de 7,0% do trimestre janeiro-março. No quarto trimestre, entre os seis segmentos com aumento de produção, merecem destaque: refino de petróleo e produção de álcool (91,8%) e alimentos e bebidas (14,5%). Entre os que recuaram a produção, vale ressaltar: celulose e papel (-23,0%) e metalurgia básica (-8,0%).



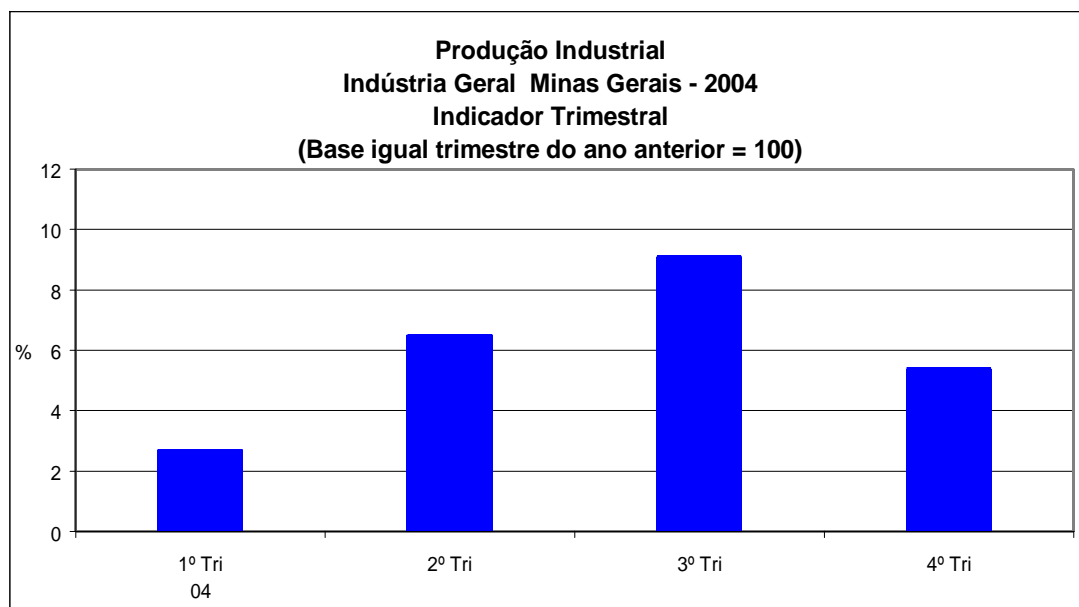
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A produção total do ano de 2004 foi 10,1% maior que a do anterior. Dos oito segmentos industriais que alavancaram a expansão da indústria, dois responderam por mais da metade deste crescimento: refino de petróleo e produção de álcool (27,1%) e produtos químicos (5,0%). Por outro lado, o único que impactou negativamente foi celulose e papel (-3,2%).

Em dezembro de 2004, os indicadores industriais de **Minas Gerais** registraram taxas positivas. Em relação a dezembro de 2003 houve 2,2% de expansão. Para períodos mais abrangentes os resultados foram os seguintes: 6,0% no indicador acumulado no ano e 5,4% no quarto trimestre de 2004.

A produção mensal mineira cresceu 2,2%, sua segunda menor taxa do ano, superando apenas a de fevereiro (0,6%), e se igualando à de janeiro (2,2%). Oito segmentos foram responsáveis pelo desempenho positivo da indústria. Com maior relevância, porém, destacaram-se alimentos (14,1%); produtos de metal (50,9%); outros produtos químicos (12,6%) e minerais não-metálicos (10,6%). Na seleção por produtos, os destaques couberam aos itens maionese; estruturas de ferro e aço; inseticidas; e cimento, respectivamente. Entre as atividades que recuaram, os destaques cabem a duas: metalurgia básica (-9,4%), em decorrência da queda na produção de ferronióbio (situação que provocou forte impacto negativo na taxa deste segmento pelo fato de importante empresa produtora ter concedido férias coletivas a seus funcionários). O outro foco importante de pressão negativa veio de veículos automotores (-6,6%), resultado da performance desfavorável na produção de automóveis.

No último trimestre do ano, a indústria cresceu 5,4%, porém em ritmo menos intenso, que os dois trimestres precedentes: julho-setembro (9,1%) e abril-junho (6,5%), superando apenas o desempenho do primeiro trimestre do ano (2,7%). No quarto trimestre, dos ramos que cresceram, os de alimentos (11,5%), outros produtos químicos (18,4%) e as indústrias extrativas (9,7%), responderam pelos maiores impactos positivos. Entre os que recuaram, os de maior impacto negativo sobre a taxa global do último trimestre foram: metalurgia básica (-5,5%) e bebidas (-18,4%).



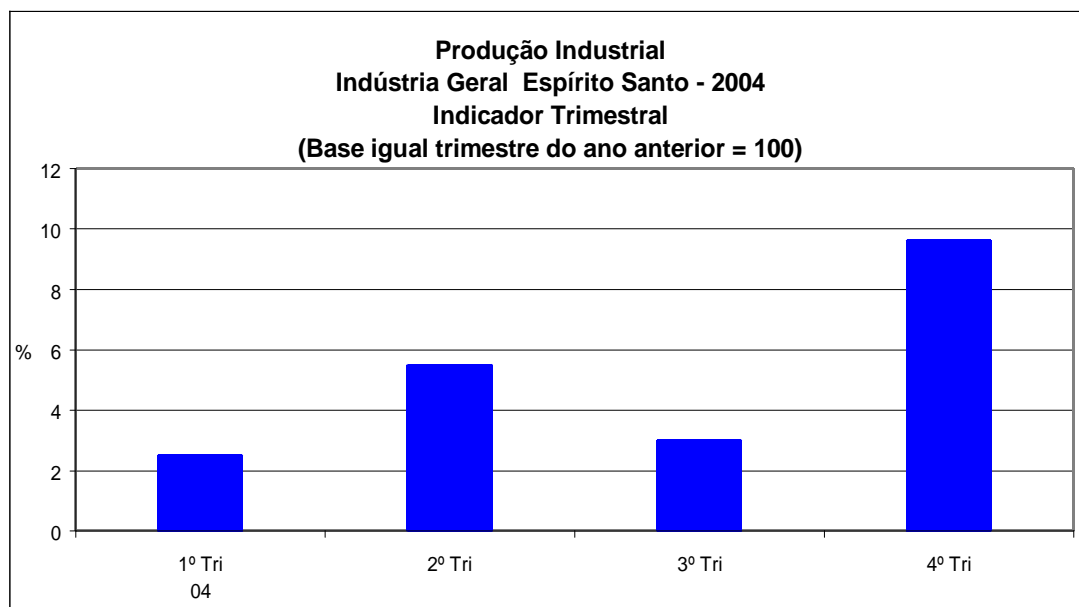
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No que se refere ao fechamento do ano, a indústria mineira encerra 2004 com expansão de 6,0% sobre igual período do ano anterior, demonstrando maior vigor que o de 2003 (1,4%). A maioria dos segmentos (dez), em um total de treze, aumenta a produção em 2004, com veículos automotores (17,1%) apresentando o maior impacto positivo. O ritmo ascendente na produção da indústria automobilística, observado no curso do ano, que deve ser considerado como grande responsável pelo maior dinamismo da indústria mineira, foi impulsionado pelas exportações e pela recuperação das vendas internas. O segundo melhor desempenho do ano foi verificado nas indústrias extrativas (12,0%), fruto do aumento da produção de minério de ferro, item importante no saldo positivo da balança comercial brasileira, em função do crescimento das vendas externas, tanto em "quantum" como em valor, em função da elevação dos preços internacionais deste mineral, tendo como principais mercados consumidores a China e o Japão. Um terceiro segmento que se destacou neste ano foi o de alimentos, encerrando-o com expansão de 5,9%. Quanto aos seus principais produtos, iogurte e carnes e miudezas de aves, o aumento do consumo interno e as exportações são os fatores que justificam esse movimento.

A produção industrial do **Espírito Santo** encerrou 2004 exibindo taxas positivas em suas principais comparações. Em relação a igual mês do ano anterior, a expansão foi de 9,7%; no acumulado no ano registrou 5,1% e no quarto trimestre cresceu 9,6%.

Sob a ótica mensal, a produção industrial de dezembro foi 9,7% maior que a de igual mês de 2003, com os cinco segmentos que representam a indústria local assinalando crescimento. Do conjunto das atividades industriais, celulose e papel (18,2%), com o desempenho explicado pelo incremento na fabricação de celulose, foi o de maior relevância no cômputo geral. Logo a seguir figuram alimentos e bebidas (17,2%), tendo como produtos responsáveis bombons e refrigerantes; indústrias extrativas (6,5%), apoiada na expansão de minério de ferro e gás natural e, por último, metalurgia básica (1,7%), refletindo o aumento da produção de lingotes, blocos, tarugos e placas de aço.

Em bases trimestrais, o último trimestre de 2004 foi, sem dúvida, o melhor do ano (9,6%), marcando um ritmo de expansão bem acima do observado em julho-setembro (3,0%), abril-junho (5,5%) e janeiro-março (2,5%). No entanto, apesar das condições conjunturais mais favoráveis de 2004, vale mencionar que no último trimestre de 2003 a indústria geral apresentou queda (-4,0%), o que de certo modo realçou o desempenho deste último trimestre do ano. Dentre os ramos que mais se destacaram neste período, vale mencionar metalurgia básica (16,9%), celulose e papel (14,5%), e alimentos e bebidas (15,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A indústria capixaba fechou 2004 com crescimento de 5,1%, menor, portanto, que o de 2003 (6,4%). No corte por segmentos, quase todos

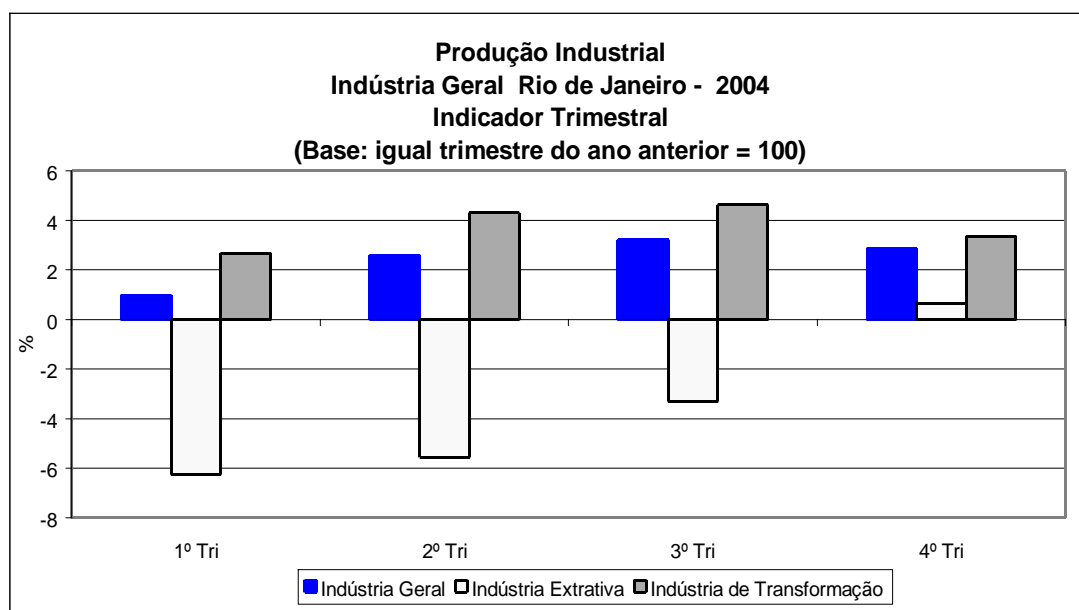
ampliaram a produção, a única exceção ficou por conta de minerais não-metálicos, que revelou pequena variação negativa (-0,1%). Dentre os positivos, os mais influentes foram alimentos e bebidas (15,3%) e metalurgia básica (6,9%).

O setor industrial do **Rio de Janeiro** continua, em dezembro de 2004, mostrando expansão em sua produção no confronto com igual mês do ano anterior (4,6%), comportamento presente desde maio do ano passado. Nos demais indicadores, os resultados também são positivos: 2,9% no último trimestre do ano e 2,4% no acumulado no ano.

No comparativo dezembro 04/dezembro 03, o resultado global de 4,6% foi determinado pelo crescimento observado em oito das treze atividades pesquisadas. A indústria extrativa (3,3%) volta a se expandir no confronto com igual mês do ano anterior. A indústria de transformação continua apresentando expansão (4,8%), comportamento presente desde maio de 2003. Neste grupo, refino de petróleo e produção de álcool (45,7%), responde pelo maior impacto positivo pressionado, sobretudo, pelo avanço na produção de óleo diesel e gasolina. Merece destaque também o desempenho favorável de veículos automotores (63,1%) e minerais não-metálicos (41,8%) influenciados, em grande medida, pelo acréscimo nos itens caminhões e automóveis; e granito talhado, respectivamente. Entre os cinco ramos que reduzem a produção e que com isso tornam o resultado global da indústria fluminense apenas moderado, a metalurgia básica, com queda de 15,3%, se destaca como a de maior influência negativa. Vale mencionar, ainda, as contribuições negativas de edição e impressão (-17,0%) e farmacêutica (-15,9%). Nestas três atividades sobressaem os itens: vergalhões de aço ao carbono e alumínio não ligado; cds e livros; e medicamentos, respectivamente.

Em bases trimestrais, a produção industrial fluminense apresenta ligeira desaceleração no ritmo de crescimento na passagem do terceiro (3,2%) para o quarto trimestre de 2004 (2,9%), que se deve, em grande parte, ao movimento assinalado na indústria de transformação que mostra suave redução na expansão da produção, uma vez que passa de 4,6% para 3,3%. Já a indústria extrativa, ao crescer 0,7%, registra em termos relativos

alguma reação em 2004: -6,2% no primeiro trimestre, -5,6% no trimestre seguinte e -3,3% no período julho-setembro.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

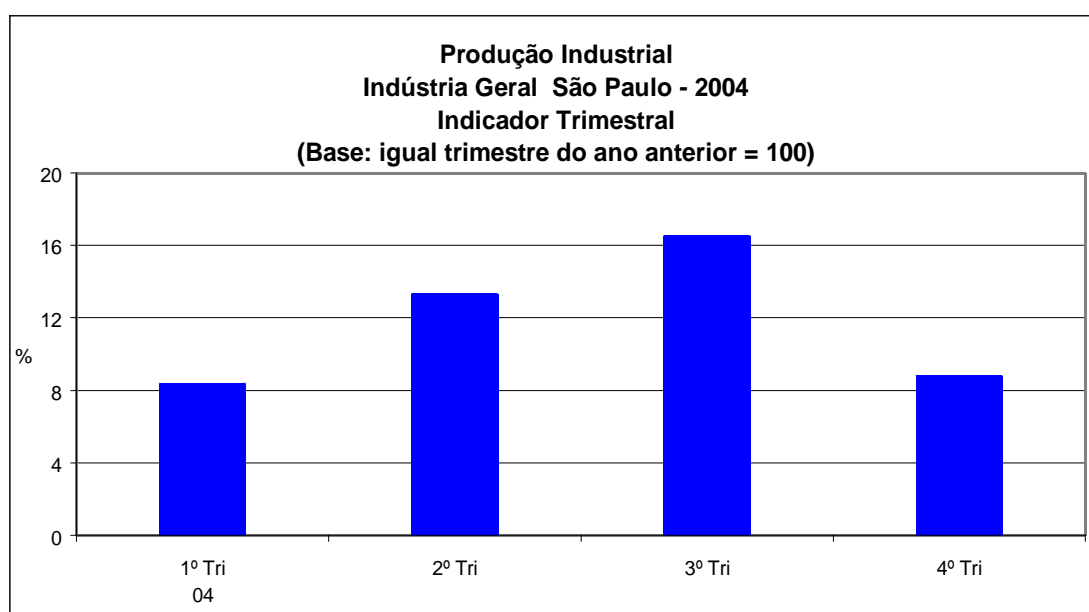
Em 2004, a produção industrial do Rio de Janeiro, ao se expandir 2,4%, volta a mostrar taxa positiva após o recuo de 1,0% em 2003, mas fica distante do desempenho médio nacional (8,3%). A indústria extrativa, com queda de 3,6%, por conta das paralisações para manutenção em plataformas de extração de petróleo, figura como a principal influência negativa no resultado global. A indústria de transformação, por sua vez, cresce 3,8%, fruto do desempenho positivo de oito dos doze ramos industriais investigados, com destaque para a performance favorável de veículos automotores (23,2%), minerais não-metálicos (23,2%), refino de petróleo e produção de álcool (6,2%) e bebidas (11,0%), onde se destacam os itens caminhões e automóveis; granito talhado; óleo diesel; e cervejas e chope, respectivamente. Entre os setores que apresentam queda, edição e impressão (-7,4%) exerce a maior pressão, influenciado, sobretudo, pela menor produção de cds e livros.

A produção industrial de **São Paulo** apresentou, em dezembro, expansão de 11,9% em relação a dezembro de 2003. O acumulado no ano foi 11,8%, acima da média nacional (8,3%). Os índices em bases trimestrais mostram que o setor industrial paulista diminuiu o ritmo de crescimento na passagem do terceiro (16,5%) para o quarto trimestre (8,8%) deste ano. O quadro geral

sinaliza que os resultados positivos apresentados pelo estado em 2004 devem-se, principalmente, ao dinamismo dos setores produtores de bens de capital e de bens de consumo duráveis.

O aumento de 11,9% obtido na comparação com dezembro de 2003 foi conseqüência do comportamento positivo de dezesseis dos vinte setores pesquisados. Os ramos que mais influenciaram o desempenho global foram: veículos automotores (25,2%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (40,8%), e alimentos (16,2%), impulsionados, principalmente, pelo aumento na produção de automóveis; caminhões; equipamentos de telefonia celular; aparelhos de comutação para telefonia; e açúcar cristal. Entre os quatro setores com taxas negativas, edição e impressão (-9,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (-1,5%) foram os principais impactos, pressionados pela redução na fabricação de impressos comerciais; livros; óleo diesel e nafta, entre outros.

O desempenho da indústria paulista, sob a ótica trimestral, mostra que o setor sustentou taxas positivas ao longo de 2004. No quarto trimestre a produção aumentou 8,8%, ritmo inferior ao do terceiro e segundo trimestres (16,5% e 13,3%, respectivamente). Como era de se esperar, o perfil do crescimento trimestral de São Paulo é semelhante ao nacional, com o segundo e o terceiro trimestres concentrando as taxas mais elevadas, enquanto o primeiro e o último têm ritmos de crescimento equivalentes.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

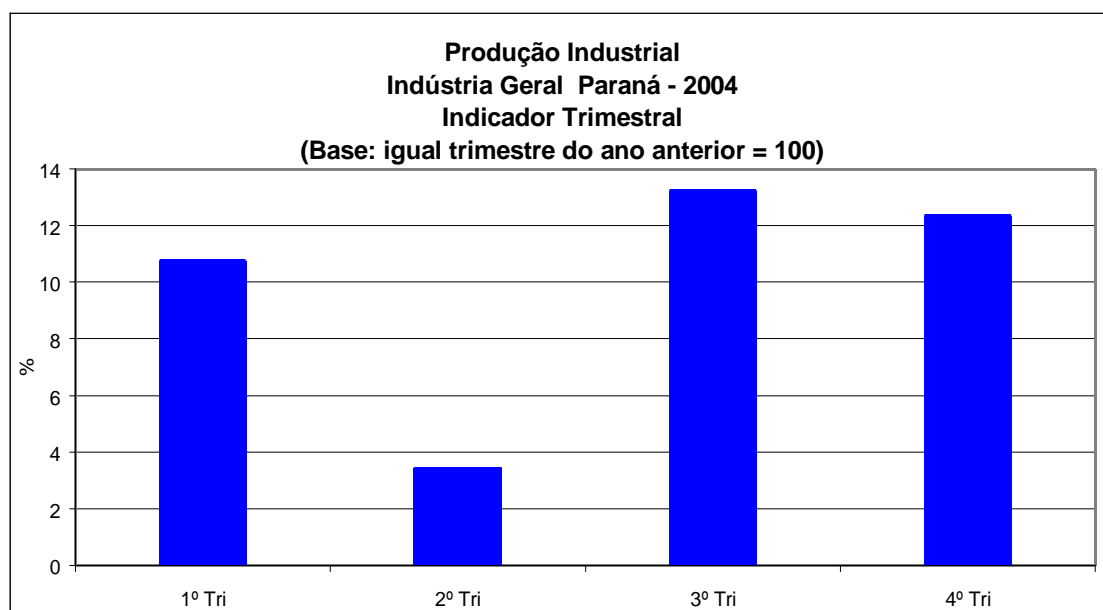
A indústria de São Paulo encerra 2004 com expansão de 11,8%, a melhor marca da série histórica iniciada em 1992. Dezenove segmentos contribuíram positivamente para o cômputo geral, sendo que as pressões mais significativas foram observadas em veículos automotores (29,3%), material eletrônico e equipamentos de comunicações (45,0%) e máquinas e equipamentos (21,0%), que se mantiveram positivos durante o ano todo. A maioria dos produtos que compõem estas atividades apresentou acréscimo, sobretudo os itens: automóveis; caminhões; equipamentos e aparelhos de telefonia celular; motoniveladores e aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias. Em oposição, somente edição e impressão (-3,1%) destacou-se negativamente, por conta do recuo na produção de alguns itens, tais como livros didáticos e impressos comerciais.

A produção industrial do **Paraná** assinala, em dezembro de 2004, expansão de 14,8% em relação a igual mês de 2003. O indicador acumulado alcança 10,1%, ficando acima da média nacional (8,3%). Para outros tipos de comparações, como a do último trimestre do ano (12,4%), a performance também foi amplamente positiva.

Na comparação com dezembro de 2003, a expansão de 14,8% foi reflexo do desempenho favorável de oito dos quatorze ramos investigados. Este índice positivo foi influenciado, em grande parte, pelo acréscimo observado em veículos automotores (103,3%), em virtude, principalmente da maior produção de caminhões pesados e automóveis. Vale citar também a contribuição positiva, embora em menor escala, de máquinas e equipamentos (47,8%), por conta da associação do aumento na produção de máquinas para fabricar celulose, com a baixa base de comparação (dezembro de 2003). Em conjunto, esses dois ramos respondem por 82,0% da taxa global. Respondendo pelas quedas que mais influenciaram a formação da taxa global, figuram os ramos de outros produtos químicos (-15,4%), produtos de metal (-12,6%) e madeira (-4,6%), pressionados, em grande medida, pela redução nos itens adubos e fertilizantes; dobradiças; e madeira compensada, respectivamente.

No que diz respeito ao desempenho da indústria paranaense no último trimestre do ano passado, este fechou com aumento de 12,4%, resultado ligeiramente abaixo ao do período julho-setembro (13,2%). Na análise do quarto trimestre de 2004, observa-se que dez ramos industriais dos quatorze

investigados apresentam este movimento na passagem do terceiro para o quarto trimestre.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

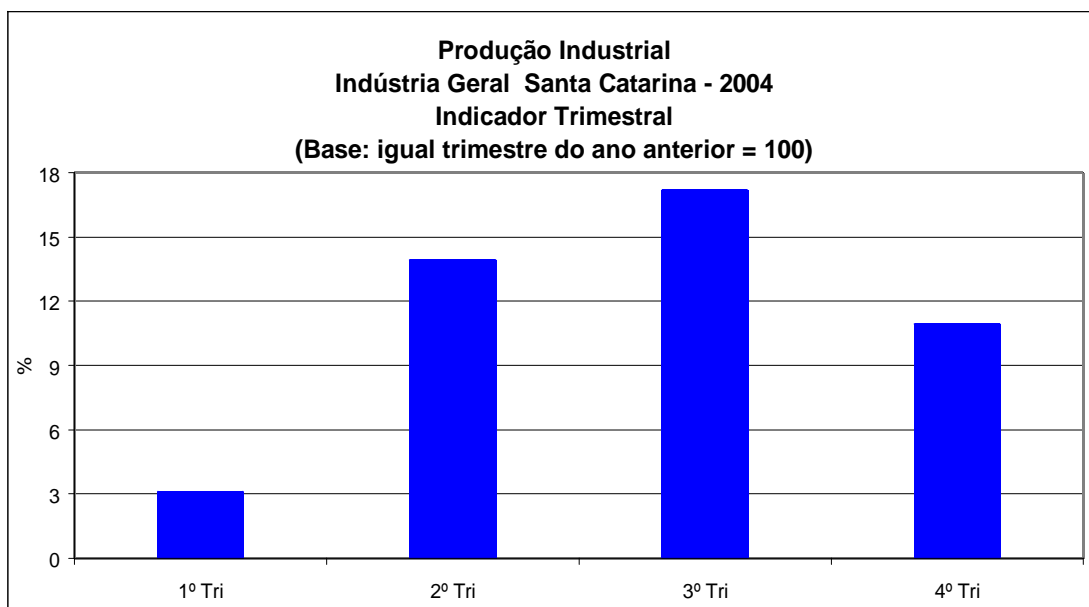
No resultado acumulado no ano de 2004, a indústria paranaense, com acréscimo de 10,1%, além superar a média nacional (8,3%), mantém ritmo de crescimento acima do assinalado em 2003 (5,7%). O desempenho favorável de 2004 reflete os resultados positivos alcançados por dez dos quatorze ramos industriais investigados, com destaque para o maior ritmo produtivo observado em veículos automotores (50,6%), impulsionado sobretudo pelo aumento na fabricação de caminhões e automóveis. Vale citar também os avanços em edição e impressão (39,7%), máquinas e equipamentos (21,4%), alimentos (4,9%) e madeira (16,7%), que registram, respectivamente, incrementos nos itens: livros e impressos didáticos; máquina para fabricação de celulose; café solúvel; e painel de madeira. Já entre os segmentos que reduziram a produção, vale citar refino de petróleo e produção de álcool (-11,9%) e outros produtos químicos (-10,5%), por conta da menor produção de óleo diesel e adubos e fertilizantes, respectivamente.

A produção industrial de **Santa Catarina**, em dezembro de 2004, apresentou expansão de 15,1% na comparação com igual mês do ano anterior, crescimento mais acentuado que o de novembro último (12,1%). Nos indicadores para períodos mais abrangentes, o indicador acumulado no ano de

2004 alcança 11,4%, resultado mais elevado da série histórica iniciada em 1992, enquanto o indicador trimestral avança 10,9%.

O crescimento de 15,1% obtido na comparação com dezembro de 2003 refletiu o comportamento positivo de nove dos onze ramos industriais pesquisados. Este índice foi influenciado, sobretudo, pelo acréscimo observado em veículos automotores (132,4%), alimentos (14,4%) e máquinas e equipamentos (17,1%), principalmente em função da maior produção de carrocerias para caminhões e ônibus; carnes e miudezas de aves; e refrigeradores e congeladores, respectivamente. Cabe destacar também os impactos positivos assinalados pelas indústrias têxtil (14,0%), de celulose e papel (15,3%), de borracha e plástico (16,9%) e de madeira (19,2%) que registram, respectivamente, avanços nos itens toalhas de banho, rosto e mãos; sacos e bolsas de papel; peças e acessórios plásticos; e folhas para compensados. As duas únicas atividades que mostraram queda foram máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-19,1%), pressionada pela menor produção de motores elétricos e transformadores; e vestuário (-9,4%), em função dos itens camisetas e calças masculinas.

A evolução dos índices em bases trimestrais mostra que a atividade industrial catarinense sustentou taxas positivas em todos os trimestres de 2004. No que se refere ao último trimestre de 2004, este apresentou expansão de 10,9%, resultado menos intenso do que os do segundo (13,9%) e terceiro trimestres (17,2%). Este movimento de desaceleração no ritmo de crescimento foi puxado, principalmente, por máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passa de 29,2% no período julho-setembro para -11,0% no último trimestre do ano passado, vestuário (que passa de 6,2% para -9,5%) e têxtil (de 22,7% para 11,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

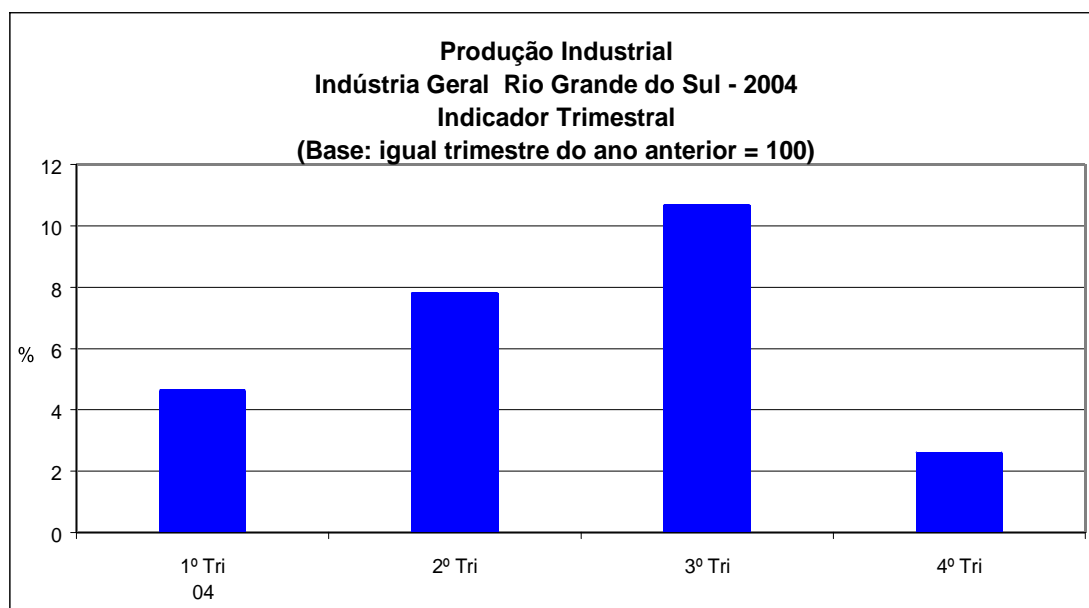
No indicador acumulado no ano, a indústria de Santa Catarina fecha 2004 com expansão de 11,4%, após assinalar taxa negativa em 2003 (-5,5%). Contribuíram positivamente no cômputo geral, nove dos onze ramos industriais pesquisados, dentre estes, os mais expressivos foram alimentos (11,2%) e máquinas e equipamentos (14,2%), que registraram, respectivamente, crescimento na fabricação dos itens refrigeradores e congeladores e carnes e miudezas de aves. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas por veículos automotores (42,3%), têxtil (13,2%) e borracha e plástico (17,1%). Estes ramos foram influenciados sobretudo pelo acréscimo na produção de carrocerias para caminhões e ônibus; toalha de banho, rosto e mãos; e peça e acessórios plásticos, respectivamente. Os dois únicos resultados negativos vieram de minerais não-metálicos (-4,2%) e de vestuário (-2,9%) devido à queda na fabricação de ladrilhos e placas de cerâmica e camisas masculinas, respectivamente.

A indústria do **Rio Grande do Sul** encerrou 2004 com crescimento 6,4% e na comparação com dezembro de 2003, a taxa ficou em 2,4%. No último trimestre, a produção física apresenta aumento de 2,6%, desacelerando em relação ao terceiro trimestre (10,7%).

O acréscimo de 2,4% no indicador mensal é decorrente do desempenho positivo de dez das quatorze atividades pesquisadas na indústria gaúcha. Dentre essas, as mais expressivas foram alimentos (7,3%), veículos

automotores (14,9%) e borracha e plástico (14,6%), que apresentaram, respectivamente, aumento, sobretudo, nos itens: arroz semibranqueado, carnes de aves; eixo e semi-eixo, automóvel; e pneus para ônibus, caminhões e motocicletas. Já os maiores impactos negativos no cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (-13,9%) e metalurgia básica (-22,3%), que registraram, respectivamente, recuo na produção, principalmente, de naftas para petroquímica e gás liqüefeito de petróleo; e de vergalhões e barras de aço ao carbono.

Na passagem do terceiro para o quarto trimestre de 2004, a indústria gaúcha assinalou desaceleração no seu ritmo de produção ao passar de 10,7% para 2,6%. Contribuíram para este resultado dez dos quatorze ramos pesquisados, com destaque para fumo, que passou de um aumento de 157,7% para queda de 2,0%; produtos de metal (de 22,5% para -1,1%) e máquinas e equipamentos (de 20,5% para 7,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

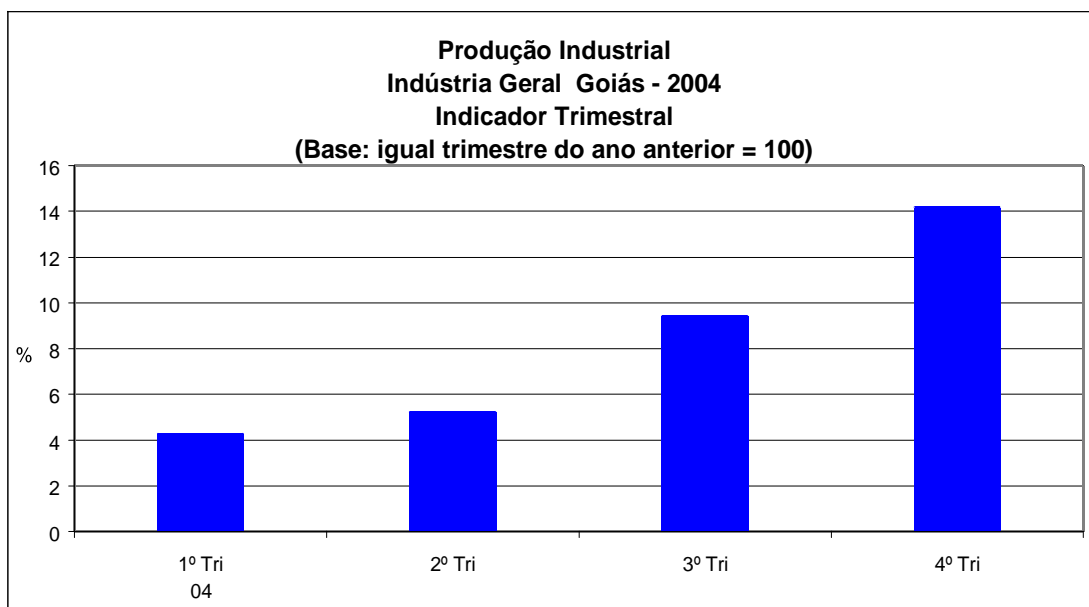
A indústria gaúcha alcança expansão de 6,4% em 2004, com onze dos quatorze ramos pesquisados registrando crescimento. Os maiores impactos positivos vieram das indústrias de máquinas e equipamentos (16,8%), fumo (26,9%) e veículos automotores (21,8%). Estes segmentos registraram, respectivamente, aumento na produção dos itens: máquinas para colheita, guinchos; produtos do fumo, cigarros; eixos e semi-eixos e reboques e semi-reboques. O ramo que assinalou a maior queda no cômputo geral foi refino de

petróleo e produção de álcool (-6,2%), em decorrência do recuo na produção, sobretudo, de naftas para petroquímica e gás liqüefeito de petróleo.

A indústria do estado de **Goiás**, em dezembro, apresentou crescimento de 23,0%, na comparação com igual mês do ano anterior, resultado superior ao de novembro (17,3%). Os indicadores para períodos mais abrangentes também assinalaram expansão: 14,2% no indicador trimestral e de 8,4% no acumulado no ano.

A indústria goiana, segundo o indicador mensal, assinala crescimento de 23,0%, em decorrência, principalmente, do desempenho do setor de alimentos e bebidas (20,8%), que apresentou aumento na produção de farinhas, "pellets" e óleo de soja. As outras quatro atividades também registram acréscimos. Dentre estas, as mais expressivas foram produtos químicos (47,2%) e extrativa (35,8%), nas quais sobressaíram a maior produção de: medicamentos e amianto em fibras.

Em bases trimestrais, a indústria goiana aumentou o seu ritmo de produção ao passar de 9,4% no terceiro para 14,2% no quarto trimestre. Nesta passagem, quatro das cinco atividades pesquisadas ampliaram seu índice, com destaque para produtos químicos, que no terceiro trimestre de 2004 exibiu variação nula (0,0%) e no quarto trimestre cresceu 22,3%; e alimentos e bebidas (de 9,1% para 12,3%). A única desaceleração veio da indústria extrativa (de 47,1% para 24,3%), que ainda assim se mantém nesses períodos bem acima do índice global da indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A expansão de 8,4% para o ano de 2004 esteve apoiada, sobretudo, no desempenho do setor de alimentos e bebidas (8,3%), impulsionado pela maior produção de farinhas, "pellets" e tortas de soja. Outros desempenhos positivos significativos vieram de produtos químicos (12,7%) e extrativa (9,7%), que registraram, respectivamente, aumento, sobretudo, nos itens: medicamentos e amianto em fibras. A única contribuição negativa no cômputo geral vem de metalurgia básica (-0,2%), devido ao recuo na produção, principalmente, de ferroníquel e ouro em barras.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Dezembro/04

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Dez	Acumulado 12 Meses
Amazonas	14,9	13,0	13,0
Pará	9,1	10,5	10,5
Região Nordeste	9,2	7,7	7,7
Ceará	18,6	11,9	11,9
Pernambuco	-0,5	4,8	4,8
Bahia	11,5	10,1	10,1
Minas Gerais	2,2	6,0	6,0
Espírito Santo	9,7	5,1	5,1
Rio de Janeiro	4,6	2,4	2,4
São Paulo	11,9	11,8	11,8
Paraná	14,8	10,1	10,1
Santa Catarina	15,1	11,4	11,4
Rio Grande do Sul	2,4	6,4	6,4
Goiás	23,0	8,4	8,4
Brasil	8,3	8,3	8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial
Indústria Geral - 2004
(Base: Igual período do ano anterior=100)

LOCAIS	Jan - Mar	Abr - Jun	Jul - Set	Out - Dez
Amazonas	16,5	19,9	5,8	11,6
Pará	7,1	9,7	12,3	12,3
Região Nordeste	2,1	9,6	7,5	11,1
Ceará	2,1	6,5	20,5	17,0
Pernambuco	4,2	10,3	4,5	1,8
Bahia	7,0	12,4	5,6	15,5
Minas Gerais	2,7	6,5	9,1	5,4
Espírito Santo	2,5	5,5	3,0	9,6
Rio de Janeiro	1,0	2,6	3,2	2,9
São Paulo	8,4	13,3	16,5	8,8
Paraná	10,8	3,4	13,2	12,4
Santa Catarina	3,1	13,9	17,2	10,9
Rio Grande do Sul	4,6	7,8	10,7	2,6
Goiás	4,3	5,2	9,4	14,2
Brasil	6,5	10,0	10,4	6,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	107,24	0,25	115,18	6,27	102,14	0,18	-	-
Alimentos e bebidas	102,57	0,48	106,60	0,71	108,04	2,00	111,07	3,55
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	113,58	1,08	112,85	2,91
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	112,67	0,29	108,13	0,58
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	105,43	0,23	116,48	2,76
Madeira	-	-	105,51	0,63	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	120,13	1,04	97,60	-0,10	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	150,01	1,09	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,27	0,16	-	-	125,07	2,96	103,37	0,22
Produtos químicos	107,94	0,29	-	-	104,71	1,03	115,56	0,82
Borracha e plástico	142,61	1,20	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	108,16	0,47	110,00	0,47	104,28	0,18
Metalurgia básica	-	-	105,18	1,33	90,91	-0,73	114,12	0,24
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	95,52	-0,29	-	-	-	-	90,33	-0,21
Máquinas e equipamentos	111,71	0,46	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	111,77	0,25	153,90	0,79
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	123,55	8,21	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	101,94	0,08	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	108,17	1,05	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	112,96	12,96	110,45	10,45	107,65	7,65	111,85	11,85

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2004
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	101,78	0,11	102,63	0,78	109,68	0,84
Alimentos e bebidas	105,50	2,10	106,05	0,79	115,34	1,94	108,34	5,51
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	87,84	-0,42	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	110,42	0,14	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,81	0,11	96,82	-0,24	103,04	0,66	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	125,28	0,51	127,10	5,69	-	-	-	-
Produtos químicos	101,77	0,25	104,99	1,87	-	-	112,65	1,52
Borracha e plástico	97,34	-0,13	110,81	0,23	-	-	-	-
Minerais não metálicos	104,87	0,32	112,51	0,23	99,87	-0,01	109,44	0,55
Metalurgia básica	118,90	2,35	106,87	0,65	106,86	1,76	99,76	-0,02
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,24	0,10	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	91,45	-0,58	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	156,02	0,73	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,76	4,76	110,06	10,06	105,12	5,12	108,40	8,40

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2004

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	112,04	1,54	96,37	-0,65	-	-
Alimentos	105,90	0,83	103,06	0,22	104,80	0,53
Bebidas	97,66	-0,04	111,04	0,63	104,64	0,11
Fumo	93,26	-0,15	-	-	-	-
Têxtil	106,69	0,24	120,21	0,27	104,64	0,13
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	107,50	0,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,86	0,17	-	-	110,78	0,52
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	92,62	-0,63	96,95	-0,20
Refino de petróleo e álcool	106,53	0,41	106,17	0,87	100,01	-0,00
Farmacêutica	-	-	99,76	-0,02	105,50	0,29
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	109,38	0,21	116,20	0,47
Outros produtos químicos	112,33	0,74	95,98	-0,35	108,10	0,66
Borracha e plástico	-	-	94,50	-0,21	107,83	0,44
Minerais não metálicos	103,61	0,24	123,21	0,93	106,26	0,21
Metalurgia básica	97,79	-0,53	100,97	0,13	112,69	0,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,03	0,04	-	-	115,34	0,64
Máquinas e equipamentos	114,09	0,48	-	-	121,03	1,66
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	127,32	0,25
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	112,01	0,47
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	145,01	1,71
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	117,12	2,01	123,24	1,04	129,32	3,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	111,86	0,26
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	105,98	5,98	102,43	2,43	111,78	11,78

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2004

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Dezembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	104,86	1,17	111,22	2,73	99,70	-0,05
Bebidas	104,77	0,11	-	-	106,98	0,20
Fumo	-	-	-	-	126,85	1,66
Têxtil	-	-	113,22	1,51	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	97,15	-0,30	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,69	0,10
Madeira	116,70	1,09	112,30	0,74	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	104,48	0,34	112,67	0,98	101,61	0,07
Edição, impressão e reprodução de gravações	139,72	2,25	-	-	105,55	0,14
Refino de petróleo e álcool	88,12	-1,44	-	-	93,84	-0,60
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	89,53	-0,72	-	-	99,44	-0,07
Borracha e plástico	105,38	0,17	117,08	1,16	113,23	0,52
Minerais não metálicos	93,75	-0,29	95,76	-0,30	-	-
Metalurgia básica	-	-	129,61	0,67	114,63	0,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	105,77	0,17	-	-	108,67	0,49
Máquinas e equipamentos	121,35	1,87	114,17	2,15	116,79	1,68
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	93,76	-0,12	110,12	0,51	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	150,57	5,38	142,32	1,52	121,75	1,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	102,39	0,07	-	-	113,27	0,41
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	110,06	10,06	111,37	11,37	106,42	6,42

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	134,32	146,96	112,01	105,80	114,84	114,92	112,54	112,80	112,96	111,55	112,32	112,96
Indústrias Extrativas	106,52	103,28	105,91	101,06	99,77	99,96	108,82	107,95	107,24	109,53	108,36	107,24
Indústria de Transformação	135,37	148,61	112,23	105,94	115,29	115,53	112,68	112,97	113,17	111,63	112,46	113,17
Alimentos e bebidas	107,06	101,19	104,43	109,53	96,95	97,22	103,87	103,15	102,57	99,62	100,92	102,57
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	144,53	125,42	67,38	173,09	135,29	90,74	159,37	156,22	150,01	144,77	156,87	150,01
Refino de petróleo e álcool	112,04	118,31	120,22	113,71	106,02	99,76	102,15	102,54	102,27	104,35	104,48	102,27
Produtos químicos	111,49	130,31	114,07	97,91	115,08	130,13	104,80	105,98	107,94	97,11	100,57	107,94
Borracha e plástico	148,09	149,27	143,37	116,52	134,22	175,88	140,88	140,22	142,61	134,58	137,50	142,61
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,12	103,32	115,49	86,85	107,61	123,55	92,29	93,45	95,52	94,35	94,36	95,52
Máquinas e equipamentos	176,16	219,72	231,12	96,28	115,26	137,86	107,44	108,53	111,71	106,82	107,29	111,71
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	167,71	204,55	118,45	101,57	127,41	120,45	123,26	123,79	123,55	125,11	124,71	123,55
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	107,46	130,24	76,53	98,54	95,53	99,14	103,06	102,13	101,94	104,28	103,77	101,94
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	131,37	125,00	90,95	115,38	107,90	133,60	106,62	106,74	108,17	104,96	105,61	108,17
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	123,95	125,54	129,93	111,28	116,99	109,13	109,93	110,58	110,45	109,22	110,50	110,45
Indústrias Extrativas	137,08	140,20	149,93	121,86	123,72	119,40	113,78	114,73	115,18	113,70	115,24	115,18
Indústria de Transformação	115,03	115,59	116,35	103,98	111,97	101,50	107,26	107,68	107,12	106,13	107,21	107,12
Alimentos e bebidas	95,89	83,60	102,87	109,16	94,47	92,28	109,55	108,21	106,60	104,67	106,12	106,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	106,33	124,53	111,01	95,18	130,00	103,45	103,33	105,72	105,51	101,14	105,01	105,51
Celulose, papel e produtos de papel	130,11	129,53	122,53	113,51	107,23	102,09	123,65	121,97	120,13	120,99	120,70	120,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	108,69	104,70	109,66	111,74	129,98	124,32	104,95	106,83	108,16	101,41	105,35	108,16
Metalurgia básica	128,45	127,95	126,98	102,63	108,84	100,44	105,33	105,65	105,18	107,20	106,36	105,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	121,46	120,58	118,21	106,87	117,84	109,23	106,39	107,49	107,65	103,87	106,47	107,65
Indústrias Extrativas	106,26	101,11	102,56	100,75	101,19	98,17	102,65	102,52	102,14	102,63	102,70	102,14
Indústria de Transformação	122,79	122,30	119,59	107,36	119,26	110,17	106,73	107,94	108,14	103,98	106,81	108,14
Alimentos e bebidas	138,56	141,21	154,59	104,24	111,53	112,30	106,95	107,49	108,04	105,36	106,90	108,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	138,28	131,33	99,01	123,94	123,38	110,62	112,82	113,82	113,58	109,67	111,89	113,58
Vestuário e acessórios	98,61	100,29	62,89	107,98	117,54	92,87	113,82	114,18	112,67	107,25	111,90	112,67
Calçados e artigos de couro	115,29	118,99	102,24	97,62	99,05	114,19	105,40	104,64	105,43	102,66	103,21	105,43
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	103,08	86,75	74,39	92,97	83,91	69,31	102,10	100,38	97,60	101,44	100,14	97,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,11	137,50	139,13	124,95	226,10	174,92	114,41	121,14	125,07	104,30	115,53	125,07
Produtos químicos	118,07	113,93	104,61	102,81	116,29	92,96	104,89	105,89	104,71	103,43	105,99	104,71
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,51	114,83	123,76	122,68	122,30	132,33	106,43	107,92	110,00	102,99	106,45	110,00
Metalurgia básica	90,10	87,80	89,03	95,05	84,02	82,54	92,59	91,75	90,91	94,50	92,78	90,91
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	100,30	115,44	127,39	90,91	105,90	108,57	112,78	112,10	111,77	112,25	112,90	111,77
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	130,39	132,76	116,89	112,58	120,19	118,62	110,22	111,23	111,85	107,19	109,76	111,85
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,39	132,76	116,89	112,58	120,19	118,62	110,22	111,23	111,85	107,19	109,76	111,85
Alimentos e bebidas	117,16	123,26	126,59	94,05	116,52	106,48	111,04	111,57	111,07	110,45	112,18	111,07
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	133,59	128,28	90,71	141,98	139,14	126,05	109,19	111,91	112,85	104,17	108,43	112,85
Vestuário e acessórios	132,10	138,10	90,67	121,57	135,20	109,68	105,31	108,02	108,13	99,68	107,18	108,13
Calçados e artigos de couro	159,61	163,02	129,68	108,45	106,32	121,41	117,53	116,02	116,48	115,30	114,74	116,48
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	113,23	112,73	124,10	104,25	118,11	136,15	99,29	100,82	103,37	93,70	97,06	103,37
Produtos químicos	122,12	134,00	116,10	124,98	114,40	117,46	115,50	115,38	115,56	112,34	112,50	115,56
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,16	109,43	118,90	121,01	123,17	128,54	99,83	101,97	104,28	95,11	99,92	104,28
Metalurgia básica	127,69	148,11	145,00	97,93	120,12	105,91	114,45	115,01	114,12	115,19	114,78	114,12
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,18	90,73	95,05	88,48	76,25	102,66	90,98	89,13	90,33	90,39	88,43	90,33
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	253,75	320,51	397,24	203,01	160,95	297,16	138,56	141,46	153,90	130,22	138,50	153,90
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	130,51	124,58	125,68	103,93	102,01	99,55	105,79	105,36	104,76	105,00	105,06	104,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	130,51	124,58	125,68	103,93	102,01	99,55	105,79	105,36	104,76	105,00	105,06	104,76
Alimentos e bebidas	149,33	150,52	156,97	103,15	105,97	102,87	105,85	105,87	105,50	104,97	105,44	105,50
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	80,13	71,31	64,24	80,36	63,02	59,83	92,76	90,16	87,84	96,42	91,35	87,84
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	114,02	112,81	132,10	83,45	90,45	103,36	114,05	111,27	110,42	115,20	111,21	110,42
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,40	119,94	111,93	98,22	107,25	106,97	103,05	103,49	103,81	102,08	102,85	103,81
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	315,84	367,77	399,03	130,30	137,24	122,93	122,49	125,95	125,28	117,77	124,11	125,28
Produtos químicos	127,21	111,88	95,15	108,49	100,10	87,94	103,53	103,17	101,77	103,41	102,65	101,77
Borracha e plástico	95,06	87,03	87,83	93,18	90,56	97,47	98,05	97,33	97,34	97,49	96,81	97,34
Minerais não metálicos	112,25	104,73	98,76	119,86	108,90	120,19	103,15	103,67	104,87	99,90	101,99	104,87
Metalurgia básica	149,40	107,53	126,84	120,13	87,92	106,47	123,87	120,15	118,90	122,26	119,75	118,90
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	103,94	107,50	94,69	92,16	120,31	94,79	100,11	101,87	101,24	99,27	102,38	101,24
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	74,80	81,03	80,87	77,73	83,97	74,28	94,32	93,32	91,45	94,37	94,16	91,45
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	115,72	113,62	111,22	107,26	130,02	111,53	108,18	109,92	110,06	104,67	108,50	110,06
Indústrias Extrativas	110,03	100,96	101,04	104,48	98,56	95,23	102,80	102,41	101,78	102,92	102,62	101,78
Indústria de Transformação	116,08	114,44	111,88	107,43	132,43	112,66	108,52	110,41	110,60	104,78	108,88	110,60
Alimentos e bebidas	114,95	120,74	128,52	106,71	114,61	122,27	103,46	104,52	106,05	100,95	102,84	106,05
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	100,49	78,90	67,51	90,75	77,57	62,40	102,52	100,21	96,82	102,01	100,10	96,82
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	119,58	120,75	119,83	134,36	305,58	202,14	115,10	122,64	127,10	104,46	116,85	127,10
Produtos químicos	115,73	113,65	108,72	98,16	118,20	92,83	105,14	106,25	104,99	103,59	106,54	104,99
Borracha e plástico	106,89	101,56	100,67	108,87	100,88	117,12	111,33	110,27	110,81	106,35	107,97	110,81
Minerais não metálicos	102,84	93,31	92,54	123,96	116,62	102,40	113,23	113,53	112,51	107,23	111,49	112,51
Metalurgia básica	106,82	109,32	105,85	95,78	92,16	88,37	110,77	108,82	106,87	112,00	109,40	106,87
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	464,39	452,00	414,32	136,94	174,03	251,99	147,33	149,98	156,02	144,39	149,35	156,02
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	116,99	113,22	103,77	106,38	107,52	102,18	106,20	106,33	105,98	105,90	106,42	105,98
Indústrias Extrativas	133,55	128,44	110,77	110,83	114,07	103,85	112,63	112,77	112,04	113,00	113,49	112,04
Indústria de Transformação	114,76	111,17	102,83	105,71	106,57	101,95	105,25	105,38	105,09	104,88	105,39	105,09
Alimentos	111,84	114,63	114,86	105,01	115,72	114,09	104,12	105,15	105,90	103,37	104,87	105,90
Bebidas	93,58	88,70	98,42	91,42	75,18	79,57	103,25	99,91	97,66	103,17	99,95	97,66
Fumo	78,83	79,48	76,88	82,89	87,10	94,24	93,81	93,18	93,26	92,45	92,46	93,26
Têxtil	97,48	91,99	85,19	100,52	103,06	110,11	106,76	106,41	106,69	103,67	105,27	106,69
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	110,12	117,73	121,29	123,81	102,10	106,11	105,03	104,74	104,86	105,37	104,72	104,86
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,95	116,57	110,03	109,16	115,39	107,10	105,59	106,48	106,53	106,16	107,59	106,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	166,79	167,02	132,40	115,91	126,13	112,61	110,59	112,30	112,33	111,03	112,19	112,33
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	98,05	93,27	88,19	101,60	104,11	110,62	102,94	103,05	103,61	100,34	101,71	103,61
Metalurgia básica	111,42	101,24	97,76	98,77	93,95	90,57	98,89	98,45	97,79	99,56	98,78	97,79
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	115,12	110,42	111,63	142,95	113,97	150,94	96,04	97,64	101,03	93,71	95,60	101,03
Máquinas e equipamentos	124,71	112,81	68,04	99,88	104,42	81,42	117,92	116,58	114,09	117,76	116,57	114,09
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,00	123,18	104,22	110,05	116,04	93,45	120,04	119,63	117,12	120,01	121,22	117,12
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	114,19	113,32	121,00	109,34	109,73	109,66	104,20	104,69	105,12	102,78	104,31	105,12
Indústrias Extrativas	122,30	113,18	122,62	103,05	95,91	106,51	102,93	102,27	102,63	102,79	102,02	102,63
Indústria de Transformação	111,11	113,38	120,38	112,21	116,09	110,93	104,73	105,70	106,16	102,77	105,27	106,16
Alimentos e Bebidas	121,73	126,27	132,94	114,25	114,85	117,20	115,17	115,13	115,34	111,95	114,12	115,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,37	134,25	140,98	91,75	142,05	118,24	98,66	101,70	103,04	96,81	101,59	103,04
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	99,74	95,14	91,47	97,42	94,23	101,68	100,28	99,72	99,87	99,22	99,27	99,87
Metalurgia básica	102,67	100,09	111,80	145,42	108,60	105,15	106,88	107,03	106,86	104,84	106,52	106,86
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	106,83	101,85	99,86	100,61	103,70	104,55	102,10	102,24	102,43	101,59	101,92	102,43
Indústrias Extrativas	101,25	93,74	101,02	100,24	98,40	103,28	95,51	95,76	96,37	96,91	96,59	96,37
Indústria de Transformação	108,04	103,60	99,61	100,68	104,80	104,83	103,55	103,66	103,76	102,61	103,08	103,76
Alimentos	105,80	105,85	101,51	92,29	112,34	107,57	101,76	102,67	103,06	99,75	101,54	103,06
Bebidas	128,13	124,91	138,88	124,37	122,94	89,82	113,36	114,34	111,04	109,47	113,19	111,04
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	133,43	135,66	127,65	127,17	125,38	123,15	119,28	119,92	120,21	117,65	119,81	120,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	77,20	66,25	59,35	83,36	99,65	82,97	92,90	93,42	92,62	89,72	93,27	92,62
Refino de petróleo e álcool	113,76	108,79	112,03	102,14	121,42	145,71	101,89	103,45	106,17	98,46	100,92	106,17
Farmacêutica	93,09	85,73	77,00	106,13	83,80	84,13	102,90	101,09	99,76	106,53	102,44	99,76
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	108,15	115,52	106,33	102,36	122,03	103,00	108,82	110,00	109,38	106,74	109,60	109,38
Outros produtos químicos	108,80	101,16	93,11	100,69	99,66	109,31	94,49	94,96	95,98	94,18	94,49	95,98
Borracha e plástico	89,41	75,43	68,73	95,19	84,97	79,00	96,75	95,77	94,50	95,53	95,41	94,50
Minerais não metálicos	142,42	145,66	149,24	125,35	121,23	141,82	121,53	121,50	123,21	119,51	119,43	123,21
Metalurgia básica	112,06	110,34	102,00	97,04	88,51	84,73	104,11	102,55	100,97	106,51	103,19	100,97
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	143,20	147,29	131,67	93,03	118,82	163,13	120,91	120,71	123,24	120,69	120,03	123,24
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	120,58	120,11	109,36	105,26	109,75	111,90	111,99	111,77	111,78	110,75	111,32	111,78
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,58	120,11	109,36	105,26	109,75	111,90	111,99	111,77	111,78	110,75	111,32	111,78
Alimentos	121,63	114,09	86,33	99,22	117,29	116,22	102,65	104,00	104,80	101,15	100,19	104,80
Bebidas	121,99	119,68	128,12	105,88	113,65	97,16	104,69	105,63	104,64	102,57	105,83	104,64
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,03	97,64	68,17	97,39	97,99	98,09	105,80	105,07	104,64	103,95	104,15	104,64
Vestuário e acessórios	126,98	142,74	102,23	101,88	121,89	151,39	102,88	104,86	107,50	100,30	102,99	107,50
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,60	114,92	117,39	110,05	105,01	109,72	111,48	110,87	110,78	110,89	110,70	110,78
Edição, impressão e reprodução de gravações	105,80	141,00	139,52	82,11	90,73	90,60	98,92	97,81	96,95	107,96	103,42	96,95
Refino de petróleo e álcool	102,70	94,32	96,51	94,74	93,54	98,47	100,82	100,15	100,01	102,98	102,00	100,01
Farmacêutica	109,35	90,79	94,43	110,04	89,19	123,00	105,85	104,17	105,50	100,49	100,30	105,50
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	127,79	131,29	122,27	105,62	115,74	119,28	115,95	115,93	116,20	113,92	115,27	116,20
Outros produtos químicos	119,34	112,81	99,71	102,13	100,16	104,61	109,39	108,42	108,10	108,72	108,01	108,10
Borracha e plástico	114,91	113,73	103,55	101,89	106,39	105,08	108,25	108,07	107,83	107,55	107,88	107,83
Minerais não metálicos	109,87	107,72	103,25	101,12	104,86	104,81	106,54	106,38	106,26	104,81	105,68	106,26
Metalurgia básica	123,82	123,10	114,96	116,15	117,64	122,14	111,34	111,91	112,69	108,46	110,25	112,69
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,85	109,44	104,47	109,43	113,57	111,03	115,96	115,73	115,34	113,37	115,29	115,34
Máquinas e equipamentos	136,10	135,40	112,94	114,66	124,23	111,90	121,60	121,86	121,03	118,73	120,66	121,03
Máquinas para escritório e eqs. de informática	116,98	114,63	137,16	108,02	83,82	106,16	137,03	129,97	127,32	141,09	131,06	127,32
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	117,71	117,31	118,72	108,80	111,42	133,52	110,15	110,27	112,01	108,52	108,57	112,01
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	144,21	177,10	167,16	115,87	157,86	140,77	144,01	145,49	145,01	134,07	140,45	145,01
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	138,01	139,10	119,36	124,68	121,25	125,19	130,63	129,67	129,32	127,88	128,70	129,32
Outros equipamentos de transporte	128,82	129,54	119,57	95,25	110,36	113,47	111,86	111,72	111,86	111,11	111,64	111,86
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	131,17	127,05	111,27	106,77	116,42	114,84	108,97	109,66	110,06	108,25	109,33	110,06
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	131,17	127,05	111,27	106,77	116,42	114,84	108,97	109,66	110,06	108,25	109,33	110,06
Alimentos	118,35	113,54	93,76	97,25	107,90	100,58	104,93	105,20	104,86	105,59	105,66	104,86
Bebidas	107,82	120,47	136,62	94,30	104,32	105,30	104,75	104,70	104,77	102,37	103,76	104,77
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	137,59	128,35	115,24	102,46	102,56	95,43	120,60	118,78	116,70	119,45	118,48	116,70
Celulose, papel e produtos de papel	108,25	106,85	108,67	105,10	108,93	107,27	103,76	104,22	104,48	103,17	103,72	104,48
Edição, impressão e reprodução de gravações	288,26	282,22	205,36	159,23	282,07	124,75	130,91	141,43	139,72	128,29	141,47	139,72
Refino de petróleo e álcool	110,94	93,20	102,63	101,65	96,30	110,95	85,23	86,20	88,12	87,19	87,22	88,12
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	124,72	86,50	51,09	92,39	109,62	84,57	88,39	89,78	89,53	89,52	90,81	89,53
Borracha e plástico	106,86	103,58	100,64	97,13	101,66	109,16	105,41	105,05	105,38	104,04	104,53	105,38
Minerais não metálicos	88,97	94,29	86,63	89,74	96,51	94,74	93,38	93,67	93,75	93,26	93,79	93,75
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	104,56	97,11	82,63	95,20	87,62	87,37	109,60	107,36	105,77	109,57	107,69	105,77
Máquinas e equipamentos	157,34	148,92	153,87	108,78	93,90	147,84	122,80	119,16	121,35	121,26	118,34	121,35
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	84,98	84,64	85,18	77,64	99,31	94,48	93,22	93,70	93,76	84,37	88,73	93,76
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	182,16	211,93	159,43	141,55	166,89	203,33	145,41	147,46	150,57	142,30	144,77	150,57
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	99,16	113,44	99,22	86,78	96,95	98,66	103,55	102,77	102,39	101,87	101,94	102,39
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	115,27	112,96	101,45	106,41	112,14	115,06	110,94	111,06	111,37	108,13	109,90	111,37
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,27	112,96	101,45	106,41	112,14	115,06	110,94	111,06	111,37	108,13	109,90	111,37
Alimentos	104,08	105,18	105,96	104,95	117,03	114,40	110,36	110,93	111,22	108,08	110,26	111,22
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	117,42	115,48	89,83	107,35	112,84	113,99	113,20	113,16	113,22	110,12	111,77	113,22
Vestuário e acessórios	113,24	104,01	60,95	90,06	90,88	90,61	98,53	97,62	97,15	96,71	97,42	97,15
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	121,85	117,30	106,66	101,77	110,92	119,23	111,85	111,76	112,30	110,47	111,22	112,30
Celulose, papel e produtos de papel	114,54	112,15	115,11	118,10	111,81	115,33	112,49	112,43	112,67	111,68	112,17	112,67
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	106,05	103,13	94,51	114,30	109,18	116,94	118,01	117,09	117,08	111,70	114,07	117,08
Minerais não metálicos	101,91	99,17	93,52	95,81	99,02	102,80	94,82	95,19	95,76	94,10	94,52	95,76
Metalurgia básica	142,02	141,23	121,71	135,15	145,86	148,04	126,53	128,24	129,61	121,00	125,56	129,61
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	134,54	131,90	130,21	105,15	109,34	117,08	114,41	113,89	114,17	112,19	113,26	114,17
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	125,54	114,03	85,44	93,33	91,08	80,94	115,09	112,63	110,12	112,94	112,11	110,12
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,47	130,74	122,92	180,07	251,66	232,40	127,00	135,83	142,32	113,59	125,87	142,32
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2004

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	111,70	105,00	94,16	102,18	103,20	102,42	107,11	106,75	106,42	106,04	106,55	106,42
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	111,70	105,00	94,16	102,18	103,20	102,42	107,11	106,75	106,42	106,04	106,55	106,42
Alimentos	94,61	87,70	91,82	94,24	98,31	107,25	99,13	99,06	99,70	97,88	98,42	99,70
Bebidas	106,74	111,33	120,24	104,75	100,45	108,65	107,57	106,80	106,98	104,40	105,56	106,98
Fumo	40,44	38,80	39,38	95,88	96,44	102,06	128,92	127,72	126,85	127,52	127,29	126,85
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	122,63	129,25	84,49	108,62	119,99	102,88	98,33	100,52	100,69	97,38	100,11	100,69
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	120,23	119,77	119,39	90,39	107,95	111,25	100,08	100,78	101,61	99,80	100,76	101,61
Edição, impressão e reprodução de gravações	88,59	90,65	93,96	106,31	111,07	118,45	103,84	104,46	105,55	102,13	104,40	105,55
Refino de petróleo e álcool	101,62	75,53	82,43	94,25	76,01	86,14	96,44	94,53	93,84	98,15	96,05	93,84
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	117,92	111,97	109,93	95,62	97,29	96,52	99,95	99,71	99,44	101,74	100,63	99,44
Borracha e plástico	105,64	113,44	104,96	95,87	111,07	114,58	113,33	113,11	113,23	111,86	112,76	113,23
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	136,32	108,58	75,65	119,02	120,24	77,66	117,64	117,85	114,63	113,75	117,07	114,63
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	127,40	110,15	92,41	99,77	100,73	95,64	110,68	109,75	108,67	109,49	109,94	108,67
Máquinas e equipamentos	153,26	133,41	107,61	117,45	100,07	105,18	119,90	117,75	116,79	117,38	116,44	116,79
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,45	137,13	121,51	109,63	118,82	114,91	122,77	122,38	121,75	121,13	122,58	121,75
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	127,05	118,47	109,13	105,52	104,95	106,04	115,21	114,03	113,27	111,37	113,64	113,27
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2004**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Out	Nov	Dez	Out	Nov	Dez	Jan-Out	Jan-Nov	Jan-Dez	Até Out	Até Nov	Até Dez
Indústria Geral	132,05	121,48	106,79	105,45	117,33	122,96	106,35	107,32	108,40	104,75	106,46	108,40
Indústrias Extrativas	131,45	147,87	131,42	109,86	129,76	135,80	105,65	107,75	109,68	100,90	104,22	109,68
Indústria de Transformação	132,10	119,27	104,72	105,10	116,17	121,75	106,41	107,28	108,28	105,13	106,68	108,28
Alimentos e bebidas	127,64	121,55	107,83	104,57	113,91	120,81	106,75	107,39	108,34	106,23	107,20	108,34
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	180,54	120,73	97,11	106,41	134,07	147,22	108,65	110,66	112,65	104,05	108,49	112,65
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	116,98	105,71	89,68	110,27	121,32	120,96	107,35	108,58	109,44	102,03	105,65	109,44
Metalurgia básica	104,19	109,30	103,99	102,12	106,55	102,11	98,86	99,55	99,76	99,65	99,91	99,76
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**AGROINDÚSTRIA
2004**

NOTAS METODOLÓGICAS

Com essa publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da nova série de índices mensais da agroindústria, elaborados com base na Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF) reformulada, dando prosseguimento, assim, a atualização de outros indicadores importantes da evolução conjuntural da indústria. Esses índices são divulgados para o nível nacional, normalmente, ao fim de cada semestre.

Para definir a agroindústria, tomou-se como marco a análise desenvolvida na Pesquisa Industrial Anual de Empresas (PIA-Empresa) de 2001, onde foram definidas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) que fariam parte da agroindústria restrita, ou seja, setores que, primordialmente, ou fornecem suprimentos diretamente para a agropecuária ou realizam a primeira transformação industrial dos bens que resultam das atividades realizadas no setor primário. A partir dessas atividades, buscou-se o conjunto de produtos selecionados na PIM-PF, organizando-o nas aberturas já habituais: Total da Agricultura, Total da Pecuária, Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário; acrescentando Desdobramento da Madeira.

A agroindústria é apresentada em vários níveis hierárquicos, a saber:

- **Total da Agricultura**
 - Produtos Industriais Derivados da Agricultura (cana-de-açúcar; celulose; fumo; soja; laranja; trigo; arroz; milho; e outros): com exceção de celulose, todas as outras aberturas faziam parte da divulgação da agroindústria baseada na pesquisa anterior a atual reformulação;
 - Produtos Industriais Utilizados Pela Agricultura (Adubos e Fertilizantes; e Máquinas e Equipamentos);
- **Total da Pecuária**
 - Produtos Industriais Derivados da Pecuária (Aves, Bovinos, Suínos e Outras Reses; Leite; Couros e Peles Curtidos e Produtos Similares);

- Produtos Industriais Utilizados Pela Pecuária (Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhantes; e Produtos Veterinários, Dosados)
- **Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos Para Uso Agropecuário**
- **Desdobramento da Madeira**

O processo de encadeamento da nova série de agroindústria à antiga seguiu o mesmo padrão daquele processado nas séries já divulgadas, e gera resultados a partir de janeiro de 1991, inclusive para as aberturas novas (celulose e desdobramento de madeira). Por outro lado, para as aberturas de milho; outros produtos industriais derivados da agricultura; couros e peles curtidos e outros produtos similares; e inseticidas, herbicidas e outros defensivos para uso agropecuário o encadeamento não se mostrou satisfatório, razão pela qual as séries têm início em janeiro de 2002.

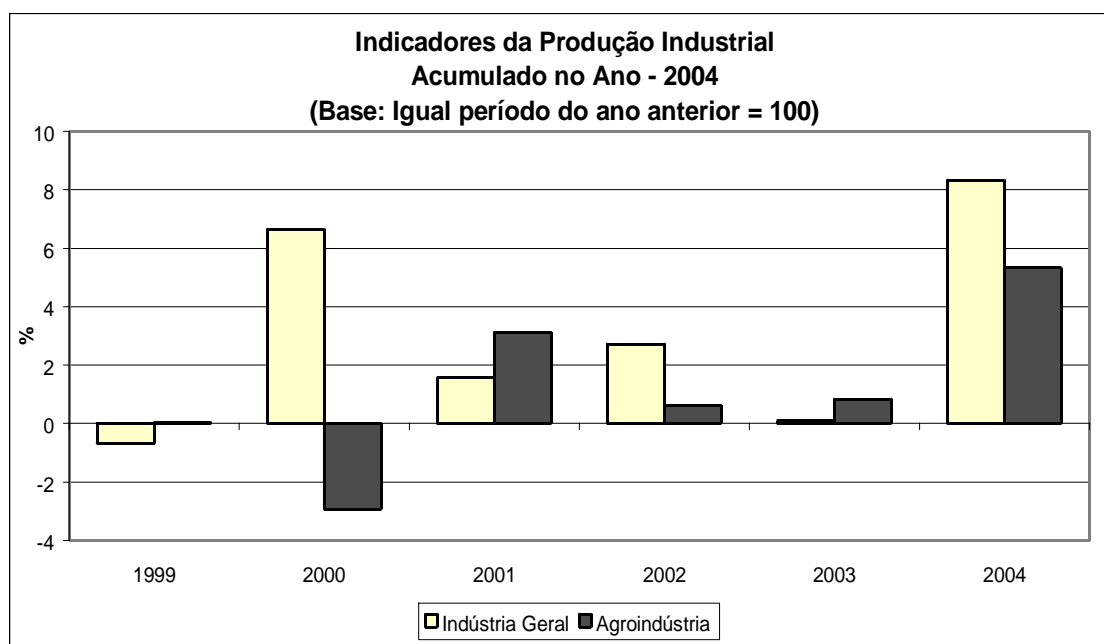
São divulgados os quatro índices tradicionalmente elaborados (ÍNDICE BASE FIXA MENSAL; ÍNDICE MENSAL; ÍNDICE ACUMULADO; e ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES).

Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Desempenho da Agroindústria em 2004

Em 2004, a agroindústria obteve crescimento de 5,3%, marca mais elevada da série histórica iniciada em 1992. Como tem sido freqüente nos últimos anos (exceto em 2003), os setores vinculados à pecuária (5,0%), com crescente inserção externa, apresentaram desempenho superior aos associados à lavoura (4,6%), de maior peso na agroindústria. O aumento de 22,4% assinalado pelo grupamento de defensivos para uso agropecuário contribuiu para que o total da agroindústria crescesse acima destes dois principais grupamentos (total da agricultura e total da pecuária).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O dinamismo da agroindústria em 2004 reflete a influência positiva de vários fatores: maior safra agrícola para alguns dos principais produtos, aumentando deste modo a disponibilidade de matéria-prima para processamento na atividade agroindustrial; conquista de novos mercados internacionais consumidores (carnes de aves e bovinos); crises sanitárias, como a gripe aviária em países asiáticos e o mal da "vaca louca" em alguns países da União Européia; aumento das exportações de bens de capital agrícolas (tratores); e preços internacionais favoráveis, sendo esse último, um fator decisivo para alavancar a produção do setor agroindustrial em 2004.

Pelo desempenho das vendas externas de alguns dos principais produtos

agropecuários, segundo informações da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), observa-se a influência das exportações sobre os índices de crescimento da agroindústria em 2004. De janeiro a dezembro, comparativamente ao mesmo período de 2003, as exportações (quantum) de alguns segmentos da agroindústria mostraram os seguintes resultados: pedaços e miudezas de aves (29,0%); celulose (9,8%); açúcar de cana-de-açúcar (12,7%); carne de bovinos (59,3%); fumo (24,5%); carnes de suínos (7,3%); madeiras compensadas(27,8%); e álcool (220,2%).

Os índices de produção industrial em bases trimestrais (tabela 2), confirmam que o setor agroindustrial sustentou taxas positivas ao longo de 2004. Após crescer 5,5% no primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano passado, o setor mostra desaceleração no período seguinte (2,6%), voltando a ganhar ritmo no terceiro (6,4%) e no último trimestre do ano (6,8%) quando ficou ligeiramente acima do crescimento global da indústria (6,3%).

Produtos Industriais Derivados da Agricultura

O grupo dos produtos derivados da agricultura, de maior peso na agroindústria, apresentou crescimento de 4,6%. Dos seis setores que ampliaram a produção, merecem destaque: fumo (20,0%), refletindo maior disponibilidade de matéria-prima ante o mesmo período do ano passado, face à boa safra deste ano, estimulada por uma crescente aceitação do produto no exterior; laranja (5,2%), impulsionado pelos ganhos de produtividade na oferta agrícola, tanto pelos tratamentos culturais adequados, quanto pelos efeitos positivos das condições climáticas; celulose (6,0%), beneficiada pela expansão das exportações; e derivados da cana-de-açúcar (1,8%). Neste último caso, o aumento de produção responde à maior demanda por carros bicompostíveis (*flex fuel*) e ao aumento das exportações, tanto de álcool como de açúcar. Somente os produtos derivados da soja (-1,1%) e do milho (-22,5%) pressionaram negativamente, mas não conseguindo com isso reverter o resultado geral positivo. Segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), a expectativa inicial para produção de soja era de uma safra recorde de 51.5 milhões de toneladas, em face à tecnologia empregada, às excelentes safras obtidas nos últimos anos, e ao crescimento da demanda mundial puxada pela China em combinação com preços internacionais elevados.

Porém, alterações significativas nas condições climáticas, como a estiagem que assolou os estados sulinos, alteraram a estimativa inicial registrando para 2004 uma produção de 49.2 milhões de toneladas, ou seja, 4,5% abaixo da estimativa inicial. Quanto ao milho, observa-se que a tendência de queda está associada à insatisfação dos produtores quanto ao preço do produto, o que justifica uma transferência de opção de plantio em favor de outras culturas.

Produtos Industriais Utilizados pela Agricultura

O setor de produtos industriais utilizados pela agricultura ao obter expansão de 1,1%, não repetiu o comportamento positivo dos últimos anos, quando registrou taxas de 14,2% em 2002 e 11,9% em 2003. Neste grupo, composto por insumos industriais e bens de capital agrícolas, o ligeiro incremento se deve ao avanço de 6,0% em máquinas e equipamentos, já que a produção de adubos e fertilizantes apontou ligeiro recuo (-1,4%). Mudanças nas expectativas dos produtores brasileiros com relação ao preço futuro da soja, além dos preços elevados dos insumos industriais, principalmente em razão da elevação dos custos de produção, podem ter influenciado negativamente a decisão dos produtores em antecipar as compras para a próxima safra (2004/5). No caso de máquinas e equipamentos, o atraso na liberação de recursos do Programa de Modernização da Agricultura (Moderfrota-BNDES) entre julho e setembro, e o aumento de preços do maquinário, devido à alta do preço do aço, contribuíram para um desempenho menos favorável da produção desses bens em relação ao que se verificou em 2003 (22,1%). Apesar do menor dinamismo da demanda interna, a produção de equipamentos agrícolas se sustentou principalmente apoiado nas vendas externas. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos (ANFAVEA), as exportações físicas de máquinas agrícolas se ampliaram 44,7% em 2004, frente ao ano anterior.

Produtos Derivados da Pecuária

Este grupo de produtos aponta expansão de 4,9% em 2004. Neste período a produção de bovinos e suínos cresceu 10,8%, seu melhor resultado de toda série histórica. O desempenho recorde desse setor se deve, principalmente, à alta nos preços internacionais para carne brasileira, impulsionada por restrições de

oferta impostas por problemas sanitários enfrentados por grandes produtores no mundo, como a União Européia. O Brasil também aproveitou espaços de mercado, abertos pela gripe aviária que afetou, principalmente, os países asiáticos. O subsetor derivados de aves (4,4%), também mostrou desempenho positivo no ano, valendo ressaltar que o Brasil é um dos maiores produtores mundiais de frangos. Outro ramo com performance favorável foi o de couros e peles, que se expandiu 6,5%. Por outro lado, o único com desempenho negativo foi assinalado pelo setor de leite (-2,1%), tipicamente associado à demanda doméstica.

Produtos Industriais Utilizados pela Pecuária

No fechamento do ano de 2004, a categoria de produtos industriais utilizados pela pecuária volta a assinalar expansão (5,4%), após significativa redução em 2003 (-8,3%). Entre os dois subsetores que compõem esta categoria, chama atenção o de produtos veterinários dosados, que aponta crescimento de 10,6%, principalmente pelo aumento na produção de vacinas, item que se recuperou do recuo de 31,4% registrado em 2003. O aumento da produção de vacinas contra a febre aftosa em 2004 pode explicar esse movimento. A produção de rações (4,5%) também mostra reação em relação ao fechamento de 2003 (-1,8%).

Em síntese, observa-se que o acréscimo de 5,3% alcançado pela agroindústria em 2004 foi particularmente influenciado pelo fator exportação, quer seja pelo aumento dos preços internacionais de produtos importantes para esse setor, o que estimulou a expansão da safra e o seu conseqüente processamento pela indústria, quer seja pela abertura de novos mercados. Mesmo no desempenho da produção de máquinas e equipamentos agrícolas é possível identificar a influência positiva do setor externo, com o aumento das vendas externas contribuindo para que o segmento registrasse crescimento no ano, uma vez que no plano doméstico as vendas de equipamentos agrícolas perderam dinamismo ao longo de 2004.

Tabela 1
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2004
(Igual período do ano anterior = 100)

Setores	JAN-DEZ
<i>Total da Agricultura</i>	104,57
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	105,23
Cana-de-Açúcar	101,76
Celulose	105,95
Fumo	120,01
Soja	98,91
Laranja	105,21
Trigo	100,72
Arroz	102,86
Milho	77,51
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	101,05
Adubos e Fertilizantes	98,57
Máquinas e Equipamentos	106,01
<i>Total da Pecuária</i>	104,98
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	104,86
Aves	104,38
Bovinos, Suínos e Outras Reses	110,76
Leite	97,95
Couros e Peles e Produtos Similares	106,54
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	105,44
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	104,46
Prods. Veterinários, Dosados	110,62
<i>Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Usos Agropecuário</i>	122,39
<i>Desdobramento da Madeira</i>	99,37
<i>Total da Agroindústria</i>	105,33

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 2
AGROINDÚSTRIA
Indicadores da Produção Industrial - Brasil - 2004
(Igual trimestre do ano anterior = 100)

Setores	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ
Total da Agricultura	105,63	101,33	106,08	105,38
Prods. Industriais Derivados da Agricultura	104,41	100,87	107,81	107,38
Cana-de-Açúcar	107,33	79,04	98,71	129,71
Celulose	112,23	103,95	103,52	104,41
Fumo	88,71	122,81	202,52	92,44
Soja	107,10	99,40	101,05	90,33
Laranja	143,25	124,63	109,27	93,46
Trigo	103,49	104,88	96,03	98,95
Arroz	97,38	104,61	101,56	107,78
Milho	106,04	76,62	65,84	64,00
Prods. Industriais Utilizados pela Agricultura	111,46	104,45	96,68	95,88
Adubos e Fertilizantes	100,03	101,23	95,98	98,53
Máquinas e Equipamentos	132,70	109,98	98,28	90,38
Total da Pecuária	103,30	106,05	107,42	103,18
Prods. Industriais Derivados da Pecuária	101,87	105,34	108,02	104,25
Aves	100,65	104,83	105,60	106,46
Bovinos, Suínos e Outras Reses	104,64	113,64	116,82	108,11
Leite	100,81	95,40	99,51	96,11
Couros e Peles e Produtos Similares	99,59	106,69	114,35	105,94
Prods. Industriais Utilizados pela Pecuária	109,50	108,93	105,04	98,96
Rações, Suplementos Vitamínicos ou Semelhante	103,24	104,48	104,52	105,51
Prods. Veterinários, Dosados	147,52	134,00	107,77	69,90
Inseticidas, Herbicidas e Outros Defensivos P/Uso Agropecuário	123,92	101,55	106,84	157,82
Desdobramento da Madeira	101,95	101,06	102,96	91,63
Total da Agroindústria	105,50	102,56	106,39	106,80

Obs: os totais incluem produtos não discriminados na tabela

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

